

# Direitos do Trabalho na Formação de Trabalhadores:

Desafios e Oportunidades na Educação Profissional

---

CADERNO DE OFICINAS



# CADERNO DE OFICINAS

## **Direitos do Trabalho na Formação de Trabalhadores:**

Desafios e Oportunidades na Educação Profissional

PESQUISADORA: GÁBIA FLORENCIO CAMARGO  
ORIENTADORA: PROF<sup>ª</sup>: DRA. DANIELE DOS SANTOS ROSA

**BRASÍLIA - 2025**

# Expediente

## Elaboração

Gábia Florencio Camargo

## Orientação e Revisão

Prof<sup>a</sup>: Dra. Daniele dos Santos Rosa

## Diagramação e capa

Guilherme Carvalho Rodrigues

(61) 9 9399-0789

Essa obra foi criada com recursos disponíveis no site [www.freepik.com](http://www.freepik.com)

# Sumário

- 5** APRESENTAÇÃO
- 7** OFICINA 1: DIGNIDADE HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO
- 14** OFICINA 2: ANÁLISE DE DEMANDAS TRABALHISTAS E REFLEXÃO SOBRE DIREITOS
- 21** OFICINA 3: VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO E ACIDENTES DE TRABALHO
- 30** OFICINA 4: JUSTIÇA TRABALHISTA E MECANISMOS DE PROTEÇÃO
- 38** MATERIAIS DE APOIO

# Apresentação

A pesquisa "**Direitos do Trabalho na Formação de Trabalhadores: Desafios e Oportunidades na Educação Profissional**" apresenta como produto educacional este **Caderno de Oficinas Pedagógicas**, que relata as atividades realizadas sobre o tema Direitos do Trabalho junto às turmas de qualificação profissional FIC (Formação Inicial e Continuada) dos cursos de Cozinha, Assistente Administrativo e Operador de Computador, oferecidos na modalidade presencial pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul – CESAS, uma escola da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Esta oferta educacional, de acordo com os respectivos planos de curso, tem como objetivo capacitar indivíduos para o mercado de trabalho e, também, contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade em geral. Esses cursos buscam promover a qualificação profissional por meio de um processo educativo que valoriza tanto a apropriação quanto a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

As oficinas pedagógicas relatadas neste caderno permitem uma abordagem prática a partir de conceitos teóricos, utilizando estratégias dinâmicas que estimulam os educandos a refletirem sobre questões reais do cotidiano do trabalho. As oficinas foram elaboradas e desenvolvidas com um público diverso, composto por educandos com idades entre 18 e 69 anos. Esse grupo inclui desde pessoas que cursaram apenas as séries iniciais do ensino fundamental até aquelas que estão cursando uma graduação. Essa diversidade foi importante, pois enriqueceu os diálogos e permitiu que a troca de experiências fosse um elemento central na construção do aprendizado.

O interesse em desenvolver as oficinas nos cursos supracitados reside no fato de que atendem educandos que estão ou já estiveram inseridos no mercado de trabalho. A escolha dos participantes para a pesquisa e para as oficinas levou em conta suas experiências prévias e atuais no ambiente laboral. O intuito foi compreender os anseios e as razões que os conduziram à busca pela Educação Profissional e Tecnológica, promovendo reflexões que valorizassem suas trajetórias.

Este caderno organiza uma sequência detalhada de **atividades desenvolvidas em quatro oficinas pedagógicas**. Cada oficina foi planejada a partir da identificação de aspectos específicos dos direitos trabalhistas mais significativos para os educandos, levantados por meio de uma roda de conversa inicial e de um questionário aplicado na Oficina 1. Esses instrumentos ajudaram a mapear temas de interesse e orientaram a construção das oficinas posteriores. As experiências relatadas pelos educandos trouxeram à tona questões relevantes que não haviam sido inicialmente previstas, exigindo flexibilidade para alinhar as atividades às suas necessidades e expectativas.

A Oficina 1 teve como foco a reflexão sobre a dignidade humana nas relações de trabalho e a introdução aos direitos trabalhistas, enquanto a Oficina 2 aprofundou a compreensão sobre a aplicação prática desses direitos por meio da análise de estudos de caso reais. A Oficina 3 abordou temas de grande relevância, como violências no ambiente de trabalho e acidentes de trabalho, enfatizando estratégias de prevenção e direitos dos trabalhadores em situações adversas. Por sua vez, a Oficina 4 explorou os mecanismos e instituições de proteção aos direitos trabalhistas, promovendo uma navegação prática em sites de órgãos de defesa do trabalhador e estimulando a reflexão coletiva por meio de uma atividade criativa que permitiu aos educandos repensarem seus direitos e deveres no contexto das relações de trabalho.

O objetivo geral dessas oficinas foi criar um espaço de discussão e reflexão sobre os direitos trabalhistas, sensibilizando os educandos para a importância desses temas em suas práticas profissionais. Embora as oficinas não tivessem a pretensão de proporcionar uma formação técnica aprofundada ou o desenvolvimento de habilidades específicas, elas foram bem-sucedidas ao introduzir os participantes a um contato com os conceitos trabalhistas, incentivando posturas mais conscientes em relação a direitos e deveres no ambiente laboral.

A apresentação deste caderno representa não apenas o cumprimento de uma etapa acadêmica, mas também uma contribuição prática para a formação cidadã e profissional dos educandos da Educação Profissional e Tecnológica. Que este material sirva como inspiração e apoio para outras iniciativas educacionais voltadas ao fortalecimento dos direitos e da dignidade no mundo do trabalho.





# **OFICINA 1: DIGNIDADE HUMANA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO**

A Oficina 1 tem o propósito de **promover a reflexão sobre dignidade humana nas relações de trabalho**, com foco na compreensão crítica dos direitos trabalhistas e sua aplicação no cotidiano.

Por meio de atividades interativas, os educandos serão incentivados a compartilhar suas experiências e aspirações profissionais, conectando-as aos conceitos de dignidade humana no trabalho. A oficina busca criar um espaço de diálogo e colaboração, fundamentado nos princípios freirianos de educação e na valorização da expressão coletiva. A inclusão da atividade de produção coletiva de texto visa ampliar o escopo reflexivo, permitindo que os estudantes expressem suas percepções sobre trabalho de forma colaborativa, reforçando o vínculo entre suas vivências e os temas abordados.

Além disso, a Oficina 1 busca apresentar o trabalho de pesquisa, a pesquisadora e conhecer os educandos, suas experiências e aspirações profissionais. A proposta baseia-se em uma sequência de atividades que combinam questionamento, discussão coletiva, trabalho em grupo, produção de texto e avaliação participativa, utilizando recursos diversos para envolver e estimular os participantes.

Ao final da descrição da oficina, estão disponíveis registros sobre as reflexões dos participantes. Entre eles, encontram-se as respostas à pergunta inicial "Quais palavras vêm à sua mente quando você pensa em 'trabalho?'"; o texto coletivo produzido na dinâmica "Palavra puxa palavra"; o relato da pesquisadora sobre a roda de conversa realizada e a avaliação da oficina com os comentários finais dos educandos. Esses elementos revelam as percepções, aprendizados e até mesmo os desafios vivenciados pelos participantes ao longo das atividades, oferecendo um panorama sobre a oficina e os aspectos a serem aprimorados em futuras edições.

A oficina se fundamenta na perspectiva da educação como instrumento de emancipação e conscientização. Paulo Freire (1996) destaca que o diálogo é essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a realidade. Além disso, a dignidade no trabalho está diretamente ligada à promoção de direitos fundamentais, como apontado por documentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho (1998).



## Objetivos

- Apresentar a proposta do trabalho e conhecer o perfil dos educandos quanto a suas aspirações e experiências profissionais.
- Promover reflexões sobre a dignidade humana nas relações de trabalho e os desafios para sua realização.
- Identificar conhecimentos prévios e experiências relacionadas aos direitos trabalhistas.
- Comparar direitos normatizados com a realidade enfrentada no mundo do trabalho.
- Estimular a construção coletiva de ideias e reflexões por meio da produção de textos, utilizando associações livres de pensamento.
- Levantar temas de interesse que possam orientar discussões futuras sobre trabalho, direitos e dignidade.

## Roteiro da Oficina



**Duração Total:**

180 minutos (com intervalo de 20 minutos)



**Total de etapas:**

Cinco

# Etapa 1: Abertura e Roda de Conversa

## **Atividades:**

- Apresentação da pesquisadora e da proposta de trabalho.
- Explicação do objetivo geral: conhecer o perfil profissional dos educandos e refletir sobre o tema dignidade humana no trabalho.
- Roda de conversa guiada, com perguntas orientadoras:
  - Quais palavras vêm à sua mente quando você pensa em “trabalho”?
  - Quais são seus planos profissionais?
  - Você já estudou sobre direitos do trabalho?
  - Já presenciou ou vivenciou violações desses direitos?
  - Já sofreu ou testemunhou situações de assédio moral, ou acidentes no trabalho?
- Apresentação de charges sobre situações de trabalho, seguida de discussão coletiva.
  - Disponíveis no material de apoio.

## Etapa 2: Questionário Individual

### **Atividades:**

- Entrega e orientação sobre o preenchimento do questionário.
- Preenchimento do questionário pelos educandos, com perguntas que incentivem a reflexão sobre experiências pessoais e percepções sobre direitos trabalhistas.

## Etapa 3: Produção coletiva de texto. Dinâmica: Palavra puxa palavra

### **Atividades:**

- Nessa dinâmica, os estudantes constroem um texto coletivo usando associações livres de ideias, partindo da palavra inicial TRABALHO.

### **Proposta:**

A professora escreve no quadro: “Trabalho lembra...”. Pergunta à turma o que o trabalho lembra. Os alunos devem sugerir uma palavra ou expressão. Se alguém disser “SALÁRIO”, por exemplo, a professora registra a frase completa no quadro: “Trabalho lembra salário.” A partir da palavra registrada, a professora escreve a próxima frase: “Salário lembra...”, e os alunos sugerem outra palavra ou ideia. Por exemplo, “SUOR”. A dinâmica continua, com cada nova palavra formando a próxima associação, sempre escrita no quadro pela professora. A atividade segue até que o grupo sinta que a sequência está completa. Ao final, a professora lê o texto completo produzido coletivamente e conduz uma breve reflexão sobre as associações feitas, explorando o que essas conexões revelam sobre as percepções da turma em relação ao tema do trabalho.

## Etapa 4: Reflexão e Discussão em Grupo

### Atividades:

- **Introdução ao Tema:**

- Pergunta inicial: o que significa dignidade humana nas relações de trabalho?.
- Exibição do vídeo "Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo" (4m30s).



Clique para acessar o vídeo



- **Leitura e Análise em Grupo:**

- Formação de grupos e distribuição de textos:

**Texto 1:**

O Que Diz o Artigo 7º da Constituição?



**Texto 2:**

Notícia sobre trabalho escravo no Brasil.



- Reflexão coletiva sobre:

- Direitos essenciais para garantir a dignidade humana no trabalho.
- Relações entre o vídeo e os textos.
- Hipóteses sobre o distanciamento entre direitos previstos e a realidade.

- **Discussão Coletiva:**

- Apresentação das reflexões pelos grupos.
- Mediação pelo facilitador para destacar convergências e divergências.



### Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo

O vídeo aborda como o trabalho escravo ainda persiste, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, inclusive no Brasil, onde está presente em setores como a pecuária, cana-de-açúcar, construção civil e indústria têxtil. Explica como trabalhadores em situações vulneráveis são aliciados por "gatos" com falsas promessas de emprego, acumulam dívidas ilegais e enfrentam condições degradantes, como alojamentos precários, jornadas exaustivas e violência. Muitos ficam presos a esse ciclo pela retenção de documentos e dívidas crescentes.

A solução para combater essa prática envolve ações conjuntas de prevenção, assistência às vítimas e repressão ao crime. Denúncias podem ser feitas aos órgãos competentes para resgatar trabalhadores escravizados e punir empregadores. O vídeo destaca a importância de Estado e sociedade trabalharem juntos para erradicar essa violação dos direitos humanos.

## Etapa 5: Avaliação e Encerramento

### Atividades:

- Reflexão Final:
  - Os educandos compartilham como se sentiram durante a oficina e sugerem melhorias para atividades futuras.
- Resumo e Encerramento:
  - Recapitulação dos principais pontos discutidos.
  - Reforço da importância dos direitos trabalhistas para a dignidade no trabalho.

### Avaliação da Oficina

*A avaliação do encontro será baseada em:*

- 1. Engajamento dos participantes nas discussões.*
- 2. Qualidade das respostas e reflexões apresentadas.*
- 3. Capacidade de ouvir e respeitar as opiniões dos colegas.*
- 4. Comentários finais dos educandos sobre suas experiências e aprendizados.*

### Recursos

*Charges  
impressas*

*Quadro branco  
para notas finais.*

*Textos  
impressos*

*Questionários  
impressos*

*Projektor ou TV  
para o vídeo*



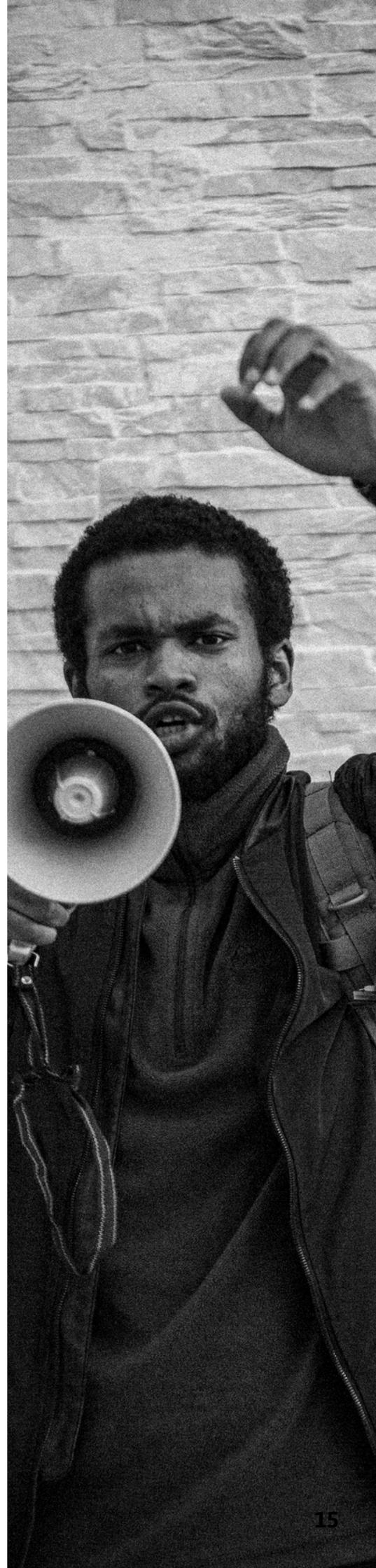
**OFICINA 2:  
ANÁLISE DE DEMANDAS TRABALHISTAS  
E REFLEXÃO SOBRE DIREITOS**

A Oficina 2 tem como objetivo avançar na reflexão sobre os direitos trabalhistas, partindo das percepções e interesses levantados na Oficina 1. Nesta segunda etapa, os alunos terão a oportunidade de conhecer os resultados do questionário aplicado anteriormente, ampliando a compreensão coletiva sobre as inquietações e demandas do grupo.

A escolha pelo uso de estudos de caso nesta oficina reflete os interesses apresentados pelos alunos, que demonstraram curiosidade em saber mais sobre seus direitos, mas relataram dificuldade em identificar temas específicos, tornando o formato do estudo de caso mais apropriado para abordar essas questões, por ser mais dinâmico e interativo.

Serão trabalhados estudos de caso baseados em situações reais de demandas trabalhistas, permitindo uma análise da aplicação prática dos direitos previstos na legislação. Essa abordagem visa estimular a reflexão sobre as lacunas entre teoria e realidade e promover um diálogo sobre como os trabalhadores podem identificar e agir diante de situações de irregularidades no ambiente laboral.

Por fim, a exibição de um vídeo explicativo sobre a história das leis trabalhistas oferecerá uma perspectiva histórica e contextualizada, reforçando a importância da compreensão sobre o tema.



## Objetivos

- Apresentar os dados compilados do questionário aplicado na Oficina 1;
- Trabalhar alguns dos temas sugeridos pelos alunos no questionário e na roda de conversa;
- Analisar demandas trabalhistas reais por meio de estudos de caso e
- Refletir sobre como os direitos trabalhistas são aplicados na prática e suas divergências em relação à legislação.

## Roteiro da Oficina



**Duração Total:**

180 minutos (com intervalo de 20 minutos)



**Total de etapas:**

Seis

## Etapa 1: Apresentação dos Dados

Antes de iniciar as atividades da oficina, deve-se propor uma breve retomada da oficina anterior. Esse momento pode incluir a leitura de registros de falas, textos e perguntas dos participantes, permitindo a reflexão sobre os principais pontos discutidos. O objetivo é reforçar conceitos, estabelecer conexões com os temas trabalhados anteriormente e preparar o grupo para as atividades desta etapa.



### **Atividades:**

- **Atividade:** apresentar os gráficos gerados a partir das respostas do questionário aplicado na Oficina 1.
- **Forma de Apresentação:** os dados serão projetados em slides para toda a turma, complementados por explicações orais para contextualizar as informações.
- **Importância:** explicar que a apresentação tem como objetivo promover a consciência sobre as próprias respostas e possibilitar uma visão coletiva da turma sobre a temática.
- **Discussões:** destacar que a turma manifestou interesses variados, desde aspectos gerais até questões específicas. Muitos expressaram o desejo de compreender todos os seus direitos, mas relataram dificuldade em elencar temas específicos.

## Etapa 2: Introdução aos Estudos de Caso

### Atividades:

- **Atividade:** conversa sobre o que é um estudo de caso e explicar que as demandas trabalhistas apresentadas foram pesquisadas no site do Tribunal do Trabalho, mas serão adaptadas com nomes e locais fictícios para preservar a segurança.
- **Propósito:** destacar que essas análises ajudam a compreender como os direitos trabalhistas são aplicados e como podem divergir da teoria.

## Etapa 3: Análise dos Estudos de Caso

### Atividades:

- Dividir os alunos em grupos e distribuir os textos com os casos trabalhistas:

**Caso 1:**  
*Jéssica (bióloga analista com várias irregularidades trabalhistas);*

**Caso 2:**  
*Bruna (empregada doméstica com registro tardio e pagamentos “por fora”);*

**Caso 3:**  
*Maria (empregada doméstica sem carteira assinada);*

**Caso 4:**  
*João (motorista de aplicativo).*

- Cada grupo deve analisar o caso e responder:
  - Quais irregularidades trabalhistas estão presentes no caso?
  - Quais pedidos podem ser feitos na Justiça Trabalhista?

- Em seguida, cada grupo compartilha suas reflexões com a turma.
- **Discussão Coletiva:** debater os pedidos possíveis e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores em cada situação.
- **Recursos Necessários:** textos impressos com as demandas dos estudos de caso.

## Etapa 4: Desfecho dos Casos

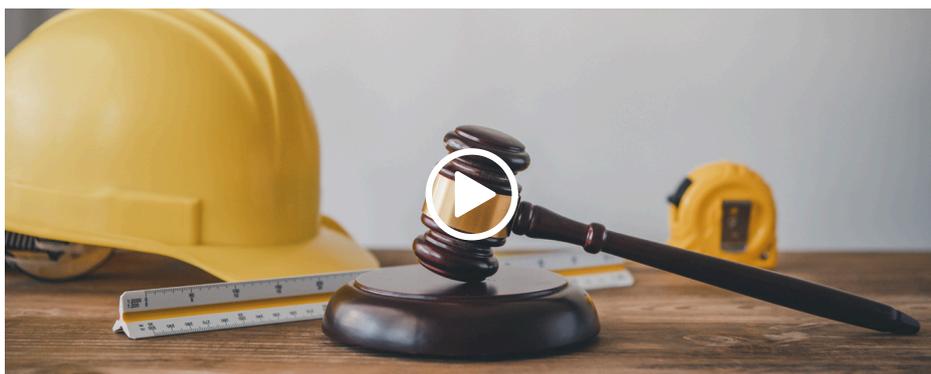
### Atividades:

- **Atividade:** apresentar os desdobramentos reais de cada caso, estimulando reflexões sobre as lacunas entre legislação e prática.
- **Discussão Final:** perguntar aos alunos como os desfechos apresentados contribuem para sua compreensão dos direitos trabalhistas.

## Etapa 5: Exibição do Vídeo “História das Leis Trabalhistas”

### Atividades:

- **Atividade:** exibir o vídeo “História das Leis Trabalhistas”



Clique para acessar o vídeo



### História das Leis Trabalhistas

O vídeo apresenta a história do trabalho e das leis trabalhistas, desde a luta pela sobrevivência até o surgimento do trabalho assalariado na Revolução Industrial, quando surgiram as primeiras leis para proteger mulheres e crianças. Destaca momentos importantes, como a criação dos sindicatos na França, a encíclica Rerum Novarum, a fundação da OIT em 1919, e a Constituição Mexicana de 1917, pioneira em garantir direitos como jornada de 8 horas e salário mínimo. No Brasil, movimentos operários e a política de Getúlio Vargas levaram à criação da CLT em 1943 e ao desenvolvimento de Normas Regulamentadoras (NRs) para segurança no trabalho. A evolução das leis reflete a luta pela dignidade e proteção dos trabalhadores.

- **Discussão:** relacionar o conteúdo do vídeo com os casos discutidos, destacando a importância do conhecimento histórico para compreender a evolução dos direitos trabalhistas.

## Etapa 6: Avaliação e Encerramento

### Atividades:

- Observar o nível de participação e engajamento dos alunos durante o debate.
- Perguntar: “O que mais chamou sua atenção na oficina de hoje?”

### Recursos

*Projektor e computador*

*Cópias dos textos com os estudos de caso*

*Quadro branco e marcadores para organização das ideias*

*Televisão*



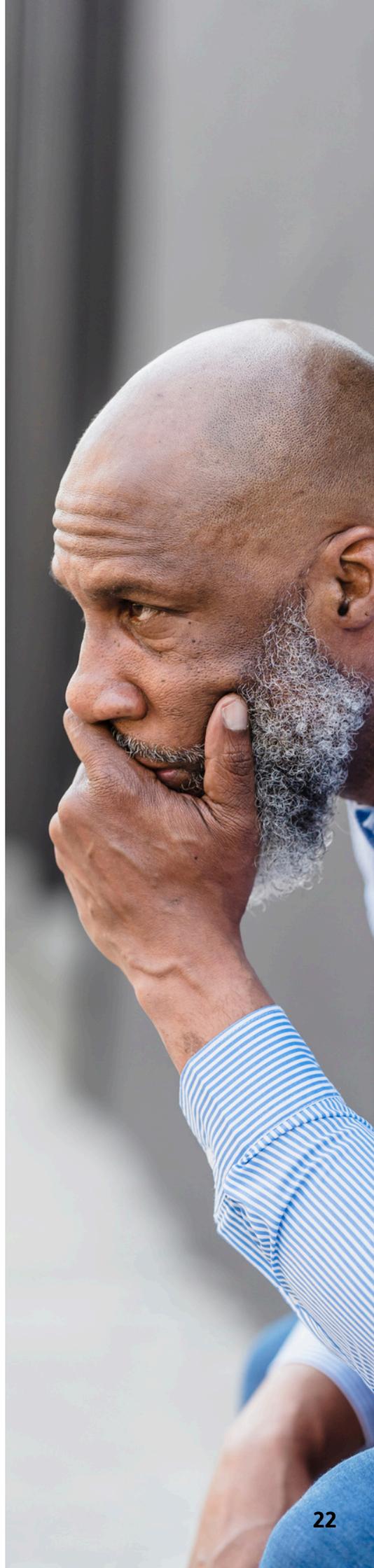
**OFICINA 3:  
VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO  
E ACIDENTES DE TRABALHO**

A Oficina 3 aborda os temas "Violências no Ambiente de Trabalho" e "Acidentes de Trabalho", que surgiram como preocupações dos estudantes na roda de conversa e no questionário realizados na primeira oficina. Muitos participantes relataram experiências ou demonstraram interesse em compreender como prevenir e lidar com situações de assédio moral, violência e insegurança no ambiente laboral.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) incluiu a violência no trabalho como tema de discussão global, visando a criação de políticas e convenções que protejam os trabalhadores.

Os materiais utilizados nesta oficina incluem:

- O vídeo "**Violência no trabalho contada por três mulheres perseguidas por seus ex-patrões**", que retrata experiências reais de violência moral no trabalho. O vídeo enfatiza a importância de divulgar informações sobre direitos trabalhistas e promover espaços para conscientização e combate à violência no ambiente de trabalho.
- A história em quadrinhos "**O Trabalhador e Seus Direitos**" (MPT em Quadrinhos), que aborda de forma lúdica e educativa as relações trabalhistas e os direitos dos trabalhadores, incluindo um caso de acidente de trabalho.
- Trechos selecionados da "Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral – Pare e Repare: Por um Ambiente de Trabalho mais Positivo" elaborada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT). Os textos selecionados serão utilizados em atividades específicas e estarão disponíveis em formato impresso.



## Objetivos

- Promover a compreensão sobre violências no ambiente de trabalho e seus impactos.
- Refletir sobre o papel dos direitos trabalhistas na prevenção e combate a essas situações.
- Analisar os conceitos de assédio moral e acidentes de trabalho, suas consequências e formas de prevenção.
- Proporcionar reflexões sobre as relações entre condições de trabalho inseguras e acidentes laborais.
- Desenvolver habilidades de compreensão crítica por meio de testes e discussões.

## Roteiro da Oficina



**Duração Total:**

180 minutos (com intervalo de 20 minutos)



**Total de etapas:**

Quatro

## Etapa 1: Apresentação e Introdução ao Tema

Antes de iniciar as atividades da oficina, deve-se propor uma breve retomada da oficina anterior. Esse momento pode incluir a leitura de registros de falas, textos e perguntas dos participantes, permitindo a reflexão sobre os principais pontos discutidos. O objetivo é reforçar conceitos, estabelecer conexões com os temas trabalhados anteriormente e preparar o grupo para as atividades desta etapa.



### **Atividades:**

- **Atividade:** iniciar a oficina com uma breve apresentação sobre os materiais a serem utilizados e os objetivos do encontro.
- **Discussão:** relembrar as preocupações expressas pelos estudantes sobre assédio e violências no trabalho, reforçando a pertinência do tema.

## Etapa 2: Análise do Vídeo

### **Atividades:**

Antes da exibição, propor as seguintes perguntas para orientar os alunos:

- Quais situações de violência vocês imaginam que podem ocorrer em um ambiente de trabalho?
- Como a violência no trabalho pode impactar a vida pessoal de quem a sofre?
- Vocês conhecem alguém que já tenha passado por algo semelhante?

- Exibir o vídeo "Violência no trabalho contada por três mulheres perseguidas por seus ex-patrões" (9min)



#### Relatos das protagonistas:

..Cíntia, ex-empregada doméstica, conta como enfrentou humilhações diárias por parte de seu empregador, um médico, que a desrespeitava com comentários depreciativos. Após anos de sofrimento, decidiu abandonar o emprego e buscar outra profissão.

.. Mariana, cineasta, sofreu assédio moral ao ser submetida a uma rotina de monitoramento excessivo e desconfiança por parte de seu gerente, que exigia relatórios detalhados de suas atividades diárias, prejudicando sua saúde mental e vida pessoal. Após um período de afastamento, decidiu se desligar do emprego.

.. Uma terceira protagonista, vendedora de planos de telefonia, relata como sofreu discriminação, humilhações e cobranças excessivas em seu trabalho, o que culminou em um ataque de pânico e sua demissão.

Clique para acessar o vídeo



#### • Discussão Pós-Exibição:

- a. Quais formas de violência foram relatadas pelas protagonistas?
- b. Como essas experiências impactaram a vida profissional e pessoal das mulheres?
- c. Quais medidas poderiam ter sido tomadas para prevenir essas situações?

#### Análise profissional:

- Uma psicóloga explica os efeitos da violência no trabalho, que podem variar de transtornos leves, como insônia, até condições graves, como depressão profunda e doenças psicossomáticas.
- A queda na autoestima é identificada como um dos principais fatores que afetam a produtividade dos trabalhadores submetidos a essas agressões.

- **Atividade:** dividir os estudantes em grupos e distribuir cópias da HQ "O Trabalhador e Seus Direitos".
  - Cada grupo deve identificar as situações relacionadas a acidentes de trabalho e condições inseguras no ambiente laboral apresentadas na HQ.
  - Refletir sobre os direitos do trabalhador em caso de acidente e as responsabilidades do empregador para garantir um ambiente seguro.

Clique para acessar a HQ



A HQ "O Trabalhador e Seus Direitos" faz parte da série "MPT em Quadrinhos," desenvolvida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), com o objetivo de educar e conscientizar a população sobre direitos e deveres trabalhistas. A série utiliza uma abordagem lúdica e acessível, por meio do formato de histórias em quadrinhos, para informar trabalhadores e empregadores sobre questões relacionadas ao trabalho.

- **Discussão Coletiva:** compartilhar as reflexões dos grupos com a turma inteira, destacando as lições extraídas sobre prevenção e medidas protetivas para evitar acidentes de trabalho.
  - Discutir como os personagens buscaram soluções para os problemas.

## **Atividade de Relato: Registro de Casos de Acidentes de Trabalho:**

Para complementar as discussões e reflexões, os estudantes serão convidados a compartilhar relatos de situações de acidentes de trabalho que tenham vivenciado ou de que tenham conhecimento por meio de pessoas próximas. Essa atividade precisa ser feita em um espaço de registro anônimo, onde os estudantes possam descrever os casos, sem mencionar nomes reais de pessoas ou empresas, a fim de proteger a identidade dos envolvidos e garantir um ambiente seguro para a partilha. O propósito é criar um espaço de escuta e reflexão sobre a realidade dos acidentes de trabalho, destacando os impactos pessoais, emocionais e sociais dessas experiências. Com esses relatos é possível aprofundar o entendimento coletivo sobre as condições de trabalho e a importância de medidas preventivas e de suporte. A atividade poderá ser conduzida de diferentes formas, conforme a realidade e o perfil da turma. O responsável por encaminhar a oficina deverá avaliar qual abordagem melhor se adequa ao grupo, garantindo um ambiente confortável para a partilha dos relatos.

As possibilidades incluem, por exemplo:

- **Registro escrito:** os estudantes podem escrever os relatos individualmente ou em pequenos grupos, utilizando pseudônimos para preservar a identidade dos envolvidos.
- **Relato oral:** pode-se optar por compartilhar os casos oralmente. O responsável pela oficina pode assumir o papel de registrar no quadro os pontos principais à medida que os estudantes compartilham oralmente suas experiências ou casos de que tenham conhecimento.

Nas oficinas conduzidas pela pesquisadora, a escolha foi a dos estudantes voluntários relatarem oralmente os acidentes para a turma, enquanto a pesquisadora registrava os aspectos principais no quadro para facilitar a análise e a reflexão coletiva.

# Etapa 4: Trabalho com a "Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral – Pare e Repare: Por um Ambiente de Trabalho mais Positivo"

## **Atividades:**

- **Primeiro Momento:**

- Material: utilizar as páginas 5 a 7 da cartilha "Pare e Repare", que definem o conceito de assédio moral e explicam suas formas (interpessoal, institucional, vertical, horizontal e misto).

- **Dinâmica:**

- Dividir a turma em pequenos grupos.
- Entregar cópias impressas das páginas selecionadas.
- Solicitar que cada grupo leia os textos e identifique os pontos principais.

- **Discussão:** destacar como cada tipo de assédio pode impactar o ambiente de trabalho e a saúde dos trabalhadores.

- **Segundo Momento:**

- Material: utilizar as páginas 12 e 13 da cartilha, que apresentam as consequências do assédio moral para os indivíduos, organizações e o Estado.

- **Dinâmica:**

- Distribuir cópias impressas dessas páginas para os grupos.
- Solicitar que cada grupo relacione as consequências descritas na cartilha com as situações apresentadas no vídeo e na HQ analisadas anteriormente.

- **Discussão Coletiva:** reunir as reflexões de todos os grupos e debater quais ações são mais eficazes para combater o assédio moral.

- **Terceiro Momento:**
  - Material: utilizar as páginas 16 e 17 da cartilha, que contêm os testes de compreensão.
  - Dinâmica:
    - Entregar cópias dos testes de compreensão para duplas ou participantes individuais.
    - Orientar os alunos a responderem as questões com base nas informações discutidas nos momentos anteriores.
    - Recolher as respostas ou debater as soluções em grupo, destacando os conceitos mais importantes.
- **Discussão Coletiva:**
  - Finalizar a atividade debatendo as respostas dos testes e enfatizando a importância de um ambiente de trabalho respeitoso e saudável.
  - Perguntar: “Que medidas vocês consideram mais importantes para prevenir o assédio moral no trabalho?”

## Etapa 5: Reflexão e Avaliação

### Atividades:

- **Avaliação Oral:**
  - Solicitar que os alunos compartilhem brevemente o que mais chamou atenção na oficina.

### Recursos

*Projetor e áudio para exibição do vídeo.*

*Cópias impressas da HQ e dos trechos selecionados da cartilha.*

*Quadro branco e marcadores para organização das ideias*



## **OFICINA 4: JUSTIÇA TRABALHISTA E MECANISMOS DE PROTEÇÃO**

A Oficina 4 será realizada na sala de computadores do curso de Operador de Computador, permitindo que os educandos explorem, na prática, os recursos online oferecidos pelos órgãos de fiscalização e defesa trabalhista. O objetivo 1 é apresentar e discutir os mecanismos institucionais disponíveis para a proteção dos direitos trabalhistas, além de promover reflexões sobre como esses direitos podem ser ampliados e melhorados.

Para enriquecer a experiência, será proposta uma atividade criativa e colaborativa, em que os participantes poderão imaginar e desenhar as regras de uma reforma trabalhista no Brasil.



## Objetivos

- Apresentar alguns mecanismos, instrumentos e instituições de proteção aos direitos trabalhistas.
- Trazer aos educandos a experiência de navegar nos sites de órgãos de fiscalização e identificar espaços de denúncia e informações úteis.
- Proporcionar aos educandos a experiência de refletir e discutir quais direitos e deveres consideram ideais para trabalhadores e empregadores, incentivando a troca de ideias de forma colaborativa.

## Roteiro da Oficina



**Duração Total:**

180 minutos (com intervalo de 20 minutos)



**Total de etapas:**

Cinco

# Etapa 1: Apresentação e Introdução ao Tema

Antes de iniciar as atividades da oficina, deve-se propor uma breve retomada da oficina anterior. Esse momento pode incluir a leitura de registros de falas, textos e perguntas dos participantes, permitindo a reflexão sobre os principais pontos discutidos. O objetivo é reforçar conceitos, estabelecer conexões com os temas trabalhados anteriormente e preparar o grupo para as atividades desta etapa.



## Atividades:

- **Atividade:** Apresentar os objetivos da oficina, destacando a importância de conhecer os órgãos de defesa do trabalhador.
- Iniciar uma conversa breve com as perguntas:
  - O que vocês sabem sobre os órgãos que protegem os direitos trabalhistas?
  - Já ouviram falar em espaços de denúncia, como o Ministério Público do Trabalho (MPT) ou Justiça do Trabalho?



## Etapa 2: Leitura e Debate sobre a Revista em Quadrinhos

### Atividades:

- Distribuir cópias da revista "MPT em Quadrinhos – Órgãos de Defesa do Trabalhador" para cada participante.
- Leitura compartilhada dos trechos mais relevantes, com ênfase em:
  - a. O papel do MPT, MTE, Justiça do Trabalho e sindicatos.
  - b. Exemplos de como esses órgãos atuam em defesa dos trabalhadores.
- **Discussão:**
  - O que vocês acham que falta para esses órgãos serem mais acessíveis ou eficazes?
  - Alguém já precisou usar ou conhece quem tenha utilizado algum desses serviços?



### MPT em Quadrinhos – Órgãos de Defesa do Trabalhador

A revista aborda, de forma didática e acessível, as funções dos principais órgãos responsáveis pela defesa dos direitos trabalhistas no Brasil. A história segue uma equipe de jornalistas que decide explorar as diferenças entre o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Justiça do Trabalho, após uma confusão inicial sobre suas atribuições.

**Ministério do Trabalho e Emprego (MTE):** Emite documentos como a Carteira de Trabalho, fiscaliza condições de trabalho e promove políticas de qualificação.

**Ministério Público do Trabalho (MPT):** Combate irregularidades como trabalho escravo e infantil, promove ajustes com empresas (TACs) e defende os direitos coletivos dos trabalhadores.

**Justiça do Trabalho:** Resolve conflitos entre empregados e empregadores, promovendo conciliações e julgando processos trabalhistas.

A revista apresenta exemplos práticos de como esses órgãos atuam e destaca que a informação é essencial para garantir os direitos dos trabalhadores.

## Etapa 3: Navegação Guiada nas páginas dos Órgãos de Defesa

### Atividades:

- Dividir os participantes em duplas para explorar os seguintes sites:



Ministério Público do Trabalho

MINISTÉRIO DO  
TRABALHO  
E EMPREGO

Ministério do Trabalho e Emprego



Justiça do Trabalho

- **Tarefas:**
  - Localizar as seções de denúncia e de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs).
  - Simular uma denúncia (sem envio real).
  - Identificar informações relevantes nos portais de transparência.
- **Discussão:**
  - O que acharam da acessibilidade das informações?
  - Como esses recursos podem ajudar trabalhadores que enfrentam problemas?

## Etapa 4: Atividade em Grupo: Reforma Trabalhista

### Atividades:

- Formar grupos de 3 estudantes e propor o seguinte desafio:

*"Vamos imaginar que vocês têm o poder de fazer uma reforma trabalhista no Brasil. Vocês podem decidir sobre todos os direitos e deveres de patrões e empregados. Pensem, conversem e escrevam o que decidirem. Quais seriam os direitos e deveres dos trabalhadores? Quais seriam os direitos e deveres dos patrões?"*

- **Tarefas do grupo:**
  - Discutir ideias e propor soluções para problemas comuns do mundo do trabalho.
  - Escrever em tópicos as regras que fariam parte da nova legislação trabalhista.
- **Discussão coletiva:**
  - Após a atividade, cada grupo apresenta suas ideias para a turma.
  - Debater os pontos mais interessantes, identificando semelhanças e divergências entre as propostas.

## Etapa 5: Reflexão e Avaliação

### Atividades:

- **Atividade Avaliativa:**
  - A avaliação será realizada com base nos textos produzidos pelos grupos durante a atividade da "Reforma Trabalhista".
- **Observar:**
  - a. A participação dos educandos na discussão em grupo.
  - b. A capacidade de organização e clareza das ideias apresentadas nos textos.
  - c. A criatividade e pertinência das propostas de direitos e deveres de trabalhadores e empregadores.

### Recursos

*Sala de computadores com internet.*

*Cópias da revista em quadrinhos.*

*Flipchart, papel A3 ou quadro branco.*

*Canetas e marcadores.*

*Quadro branco e marcadores para registrar as ideias.*

# Referências

Cartilha: "Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral – Pare e Repare" (TST e CSJT). Disponível em <https://www.tst.jus.br/documents/10157/26144164/Campanha+ass%C3%A9dio+moral+e+sexual+-+a5+-+12092022.pdf/f10d0579-f70f-2a1e-42ae-c9dcfcc1fd47?t=1665432735176>

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, 1998. "Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Q1T9qRb9B8E>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1996.

HQ: "O Trabalhador e Seus Direitos" (MPT em Quadrinhos). disponível em: <https://www.mptemquadrinhos.com.br/pdf/HQ01.pdf>

Vídeo: "História das Leis Trabalhistas" Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=85tLMEjly2w>.

Vídeo: "Violência no trabalho contada por três mulheres perseguidas por seus ex-patrões" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=H6WGtIPTTEA&t=71s>



## **MATERIAIS DE APOIO**

## A

"Quais palavras vêm à sua mente quando você pensa em 'trabalho'?"

Salário	Emprego	Responsabilidade	Cansaço	Dinheiro
Ponto	Dignidade	Futuro	Patrão	Café
Direitos	Deveres	Horários	Respeito	Colegas
Aposentadoria	Alimentação	Filhos	Benefício	Exaustão
Superação	Família	Oportunidade	Carteira assinada	Segurança
Injustiça	Assédio	Traição	Exploração	Aprendizagem

## B

### Relato sobre a Roda de Conversa

A roda de conversa realizada durante a Oficina 1 foi para mim uma experiência rica e desafiadora. Os alunos foram extremamente receptivos, demonstrando interesse em colaborar com a pesquisa. Em um gesto de comprometimento e até carinho, alguns estudantes permaneceram após o horário programado, preocupados em fornecer respostas completas e relevantes. Isso evidenciou o quanto estavam dispostos a contribuir para o sucesso da atividade.

Apesar da disposição para falar, observei que alguns participantes enfrentaram dificuldades em ouvir os relatos dos colegas até o final. Algumas pessoas falavam com um tom de voz muito baixo e detalhavam suas histórias em excesso, o que tornava o discurso enfadonho. Por diversas vezes, precisei me aproximar desses participantes para conseguir compreender seus relatos. Outro ponto que percebi foi que muitos estudantes direcionavam suas falas a mim, em vez de se comunicarem com o grupo, demonstrando dificuldade com a dinâmica de interação coletiva.

De modo geral, percebi que o grupo ressaltou a importância do trabalho. Para eles, "pessoas que não trabalham não têm como ser boas pessoas". Afirmaram também que o trabalho é necessário para a pessoa ganhar a vida e sustentar a família.

A maioria dos alunos manifestou que a motivação para cursar o curso profissionalizante está relacionada ao desejo de conquistar melhores postos no mundo do trabalho. Alguns alunos do curso de Cozinha destacaram que, caso não consigam um emprego formal, pretendem atuar no mercado informal para melhorar a renda.

Um momento importante foi quando uma aluna levantou a questão sobre os direitos trabalhistas dos idosos. Ela destacou, de forma emocionada, que atualmente é quase impossível se aposentar e que, mesmo precisando trabalhar para se sustentar, os idosos enfrentam preconceito na contratação. Essa reflexão despertou o interesse de outros participantes.

De forma quase unânime, os alunos afirmaram a relevância de estudar sobre direitos do trabalho. “É muito importante estudar sobre todos os nossos direitos porque aí saberemos como nos conduzir se houver algum tipo de abuso”, disse um dos estudantes. Outros destacaram: “O cidadão sabendo seus direitos e deveres trabalhistas, o país será mais desenvolvido” e “é importante que o patrão e o empregado saibam sobre os direitos e deveres para evitar os conflitos”. Muitos também apontaram que esse tema deveria ser abordado desde o ensino médio, mesmo que não fosse de ensino profissionalizante.

A maior parte dos alunos relatou nunca ter estudado sobre essa temática anteriormente. Alguns compartilharam situações no ambiente de trabalho em que não sabiam como agir por falta de conhecimento sobre seus direitos.

Uma aluna ressaltou a importância de os trabalhadores estudarem mais sobre o assunto, pois “na prática, eles pensam que têm só direitos e esquecem dos deveres”. Ela contou que é dona de um restaurante e relatou que é difícil encontrar mão de obra qualificada e comprometida.

Vários alunos relataram sobre experiências próprias ou de terceiros em que afirmam ter ocorrido assédio moral, tanto no trabalho quanto na escola.

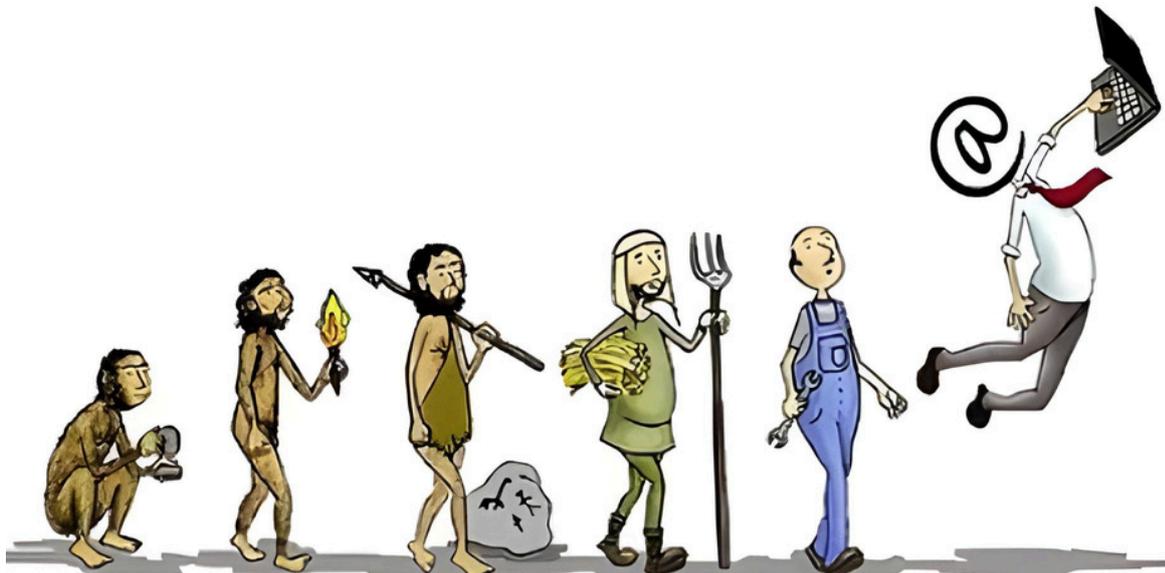
Duas alunas relataram estar afastadas do trabalho por acidentes e afirmaram que as empresas não reconheceram os incidentes como acidentes de trabalho, tornando necessário buscar apoio jurídico.

Apesar de desafios pontuais na dinâmica de interação coletiva, o envolvimento dos participantes demonstrou o valor e a relevância do tema abordado. A discussão não apenas revelou o interesse dos alunos em adquirir conhecimento sobre seus direitos e deveres, mas também destacou questões práticas e emocionais, como o preconceito enfrentado por idosos e a dificuldade de lidar com situações de assédio e acidentes de trabalho. Esses relatos evidenciam a importância de aprofundar o debate sobre direitos trabalhistas.

Charges



# ESCRavidÃO MODERNA



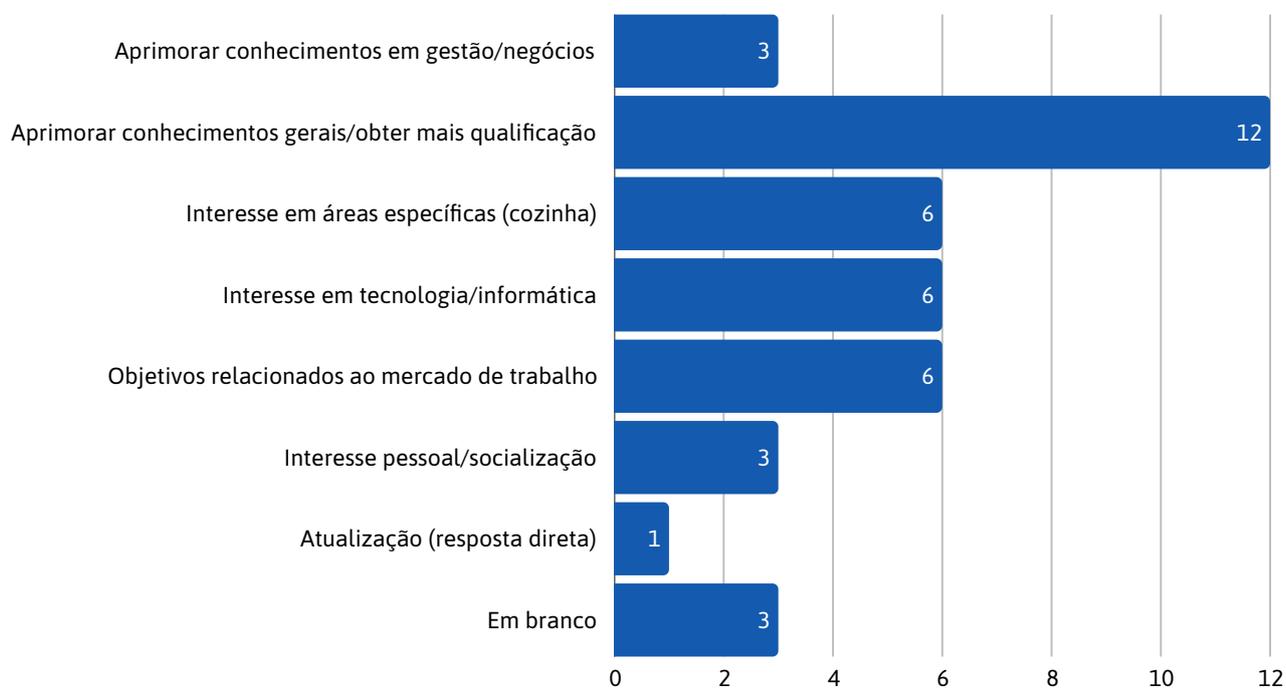
# D

## Análise do questionário

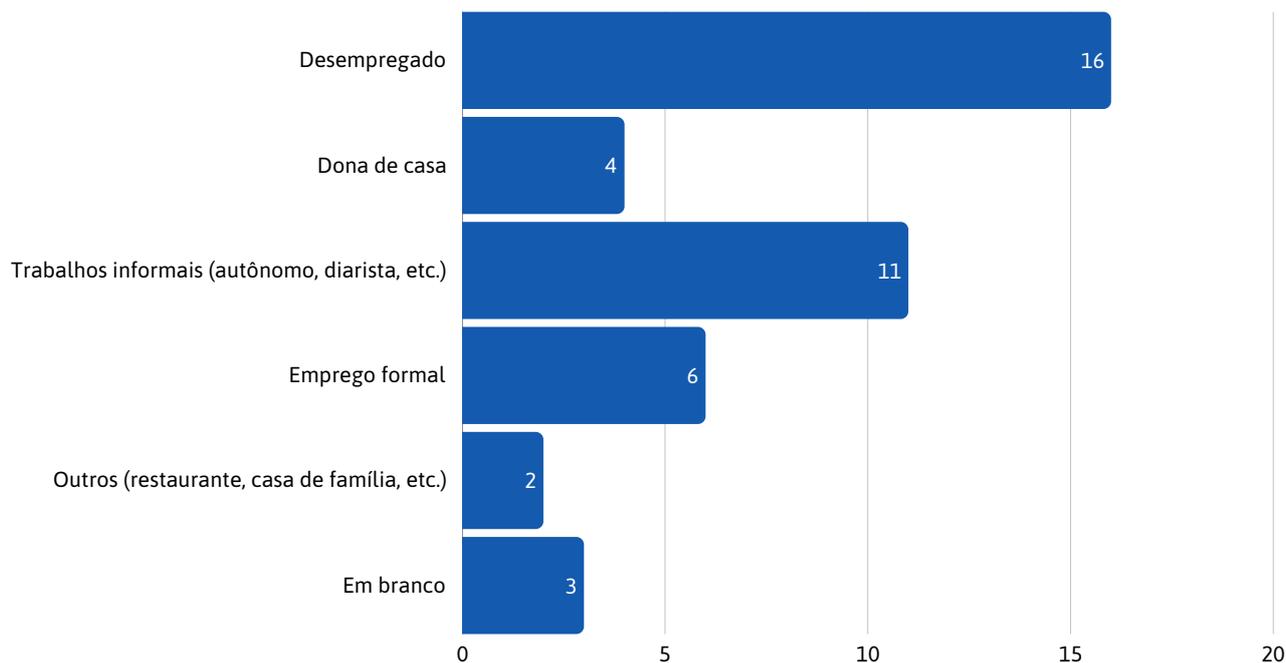
### Qual curso está fazendo?

Cargo	Respostas	Percentual (%)
Assistente Administrativo	10	22%
Cozinha	14	31%
Operador de Computador	15	33%
Em branco	3	7%

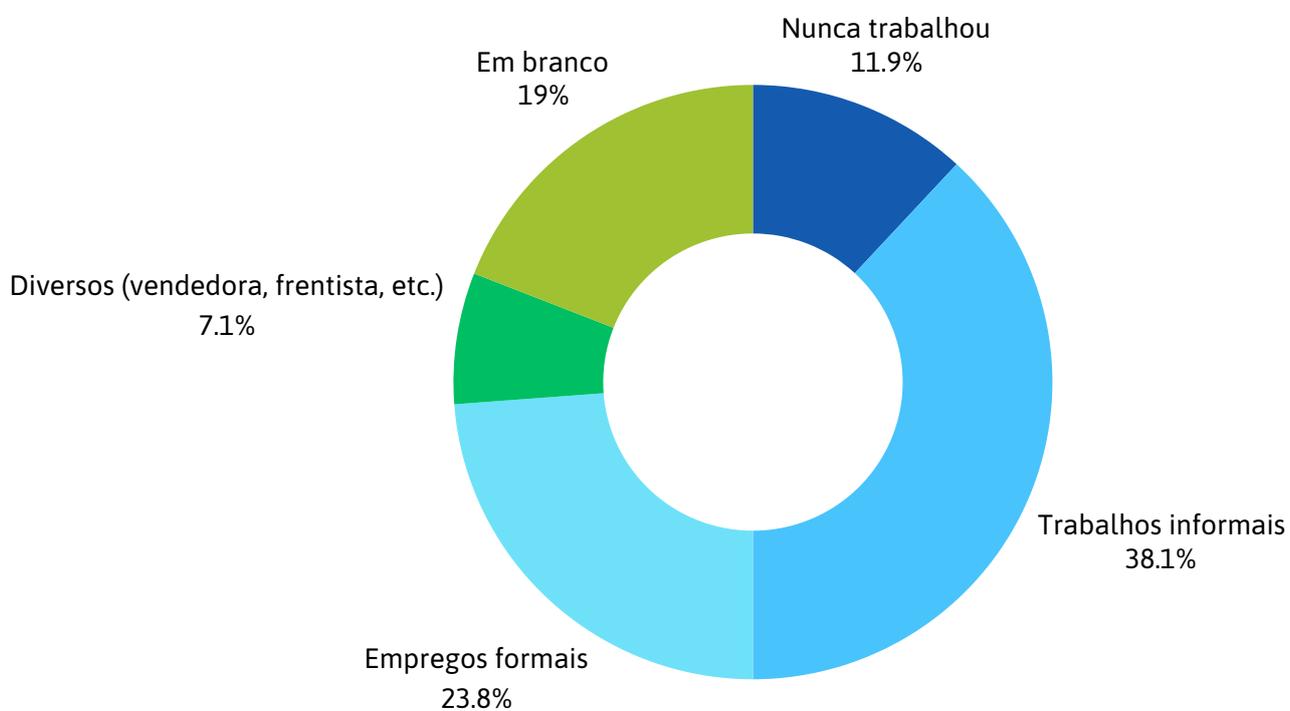
### Por que decidiu fazer esse curso?



### Qual é o seu trabalho atualmente?



### Quais trabalhos você já teve até hoje?

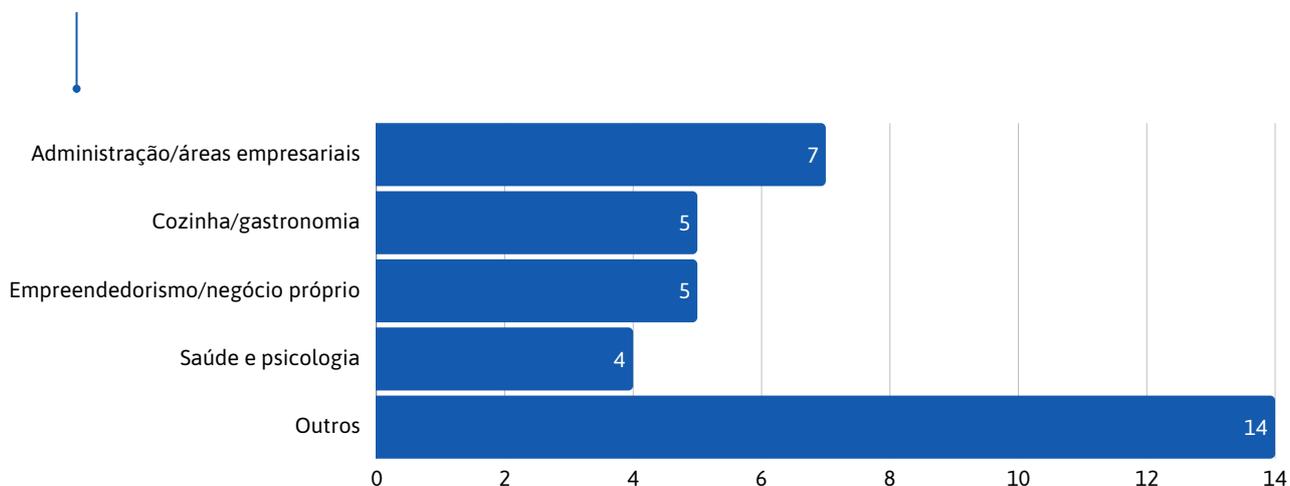


### Você tem planos de ingressar em um novo trabalho? Qual?

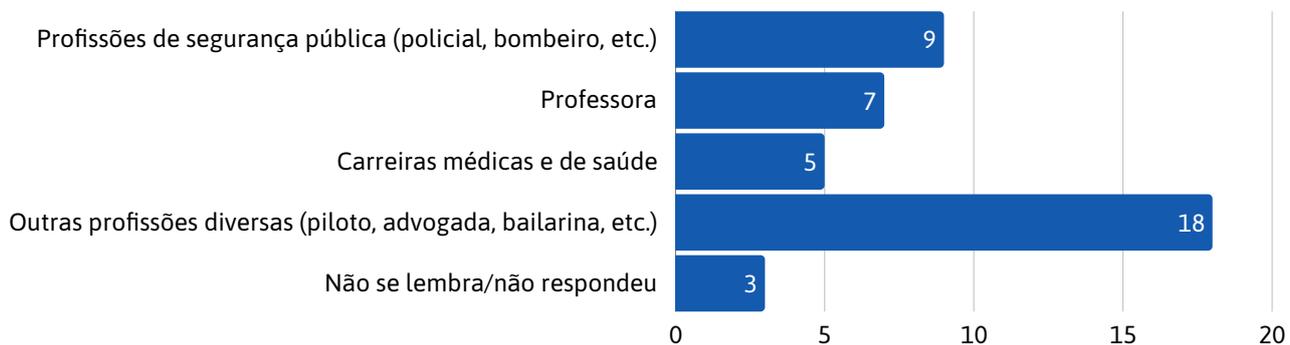
**Sim - 78%**

**Não - 7%**

**Em branco - 9%**



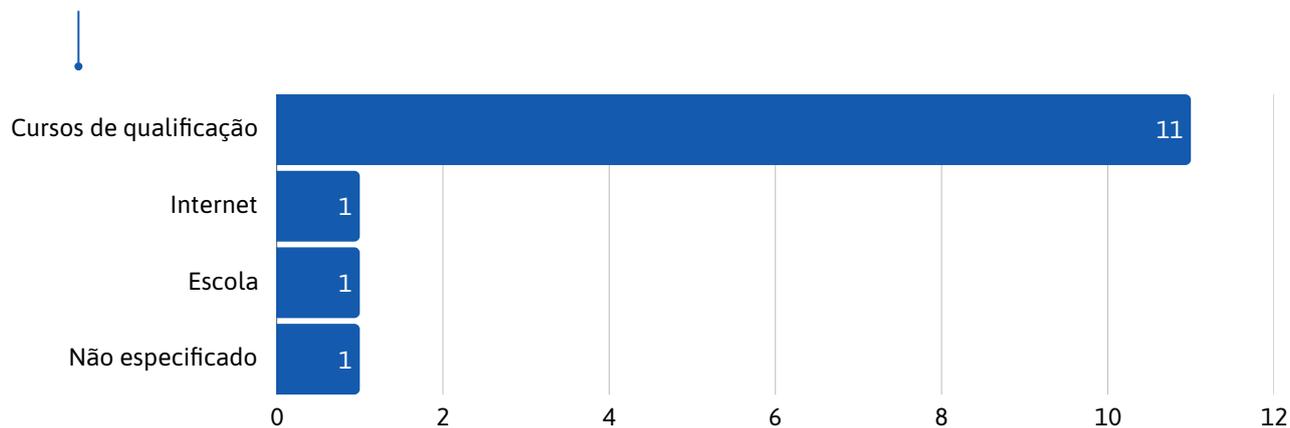
### Quando você era criança, o que queria ser quando crescesse?



### Em algum momento de sua vida você estudou sobre Direitos do Trabalho?

**Sim - 33%**

**Não - 67%**

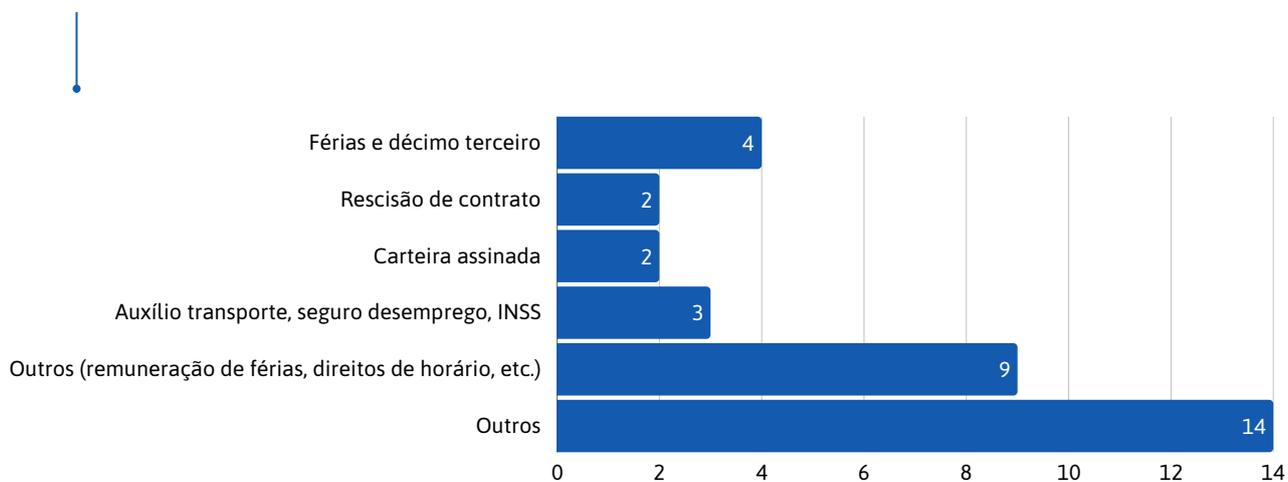


### Você tem conhecimentos sobre Direitos do Trabalho? Sobre o quê?

Sim - 47%

Não - 47%

Não respondeu - 5%

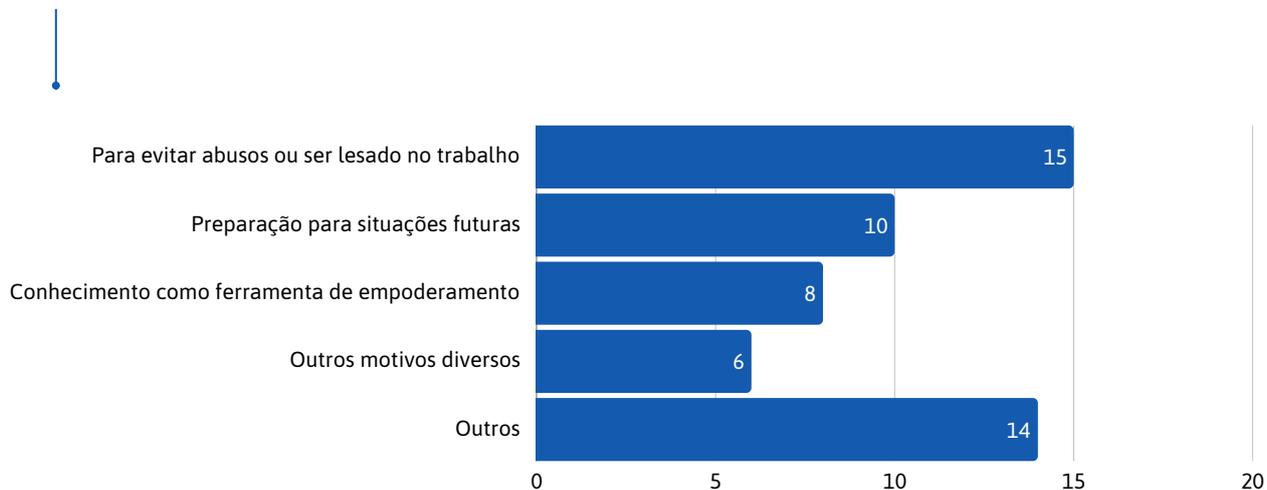


### Você acha importante estudar sobre Direitos do Trabalho? Por quê?

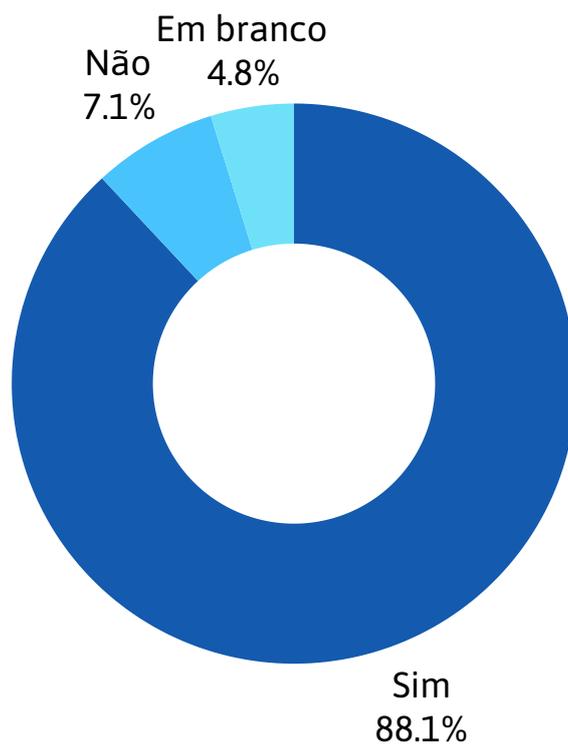
Sim - 91%

Não - 5%

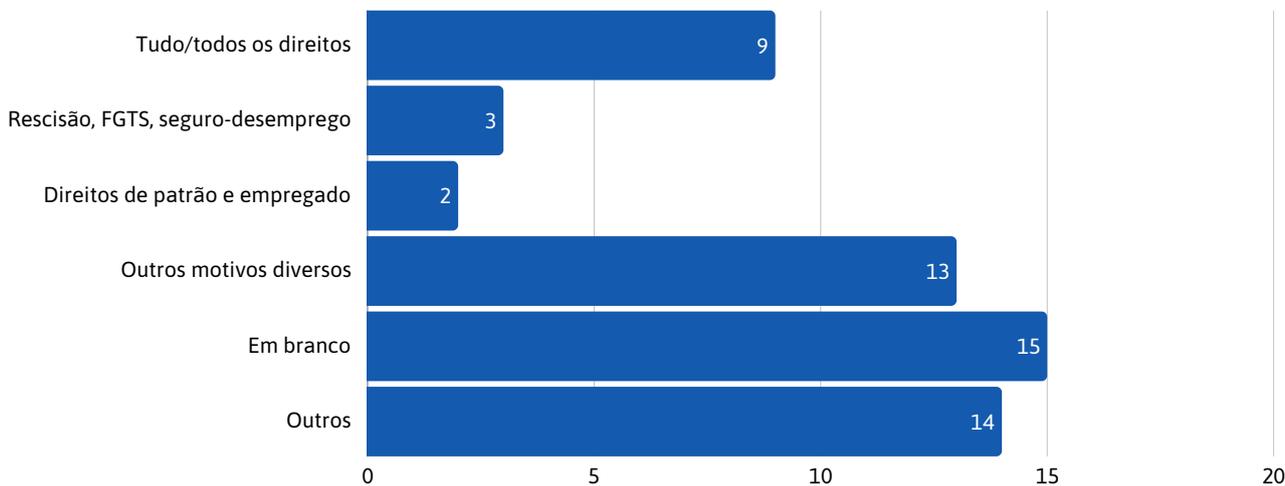
Não respondeu - 2%



## Você gostaria de estudar sobre Direitos do Trabalho?



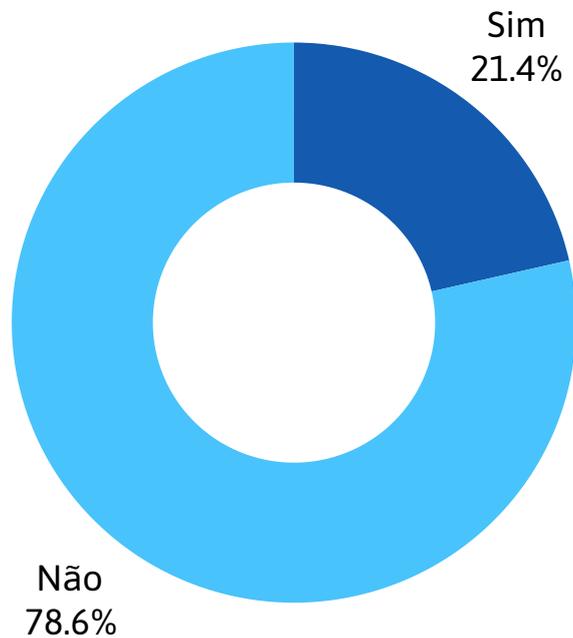
## Se a resposta anterior for positiva, o que você gostaria de estudar sobre Direitos do Trabalho?



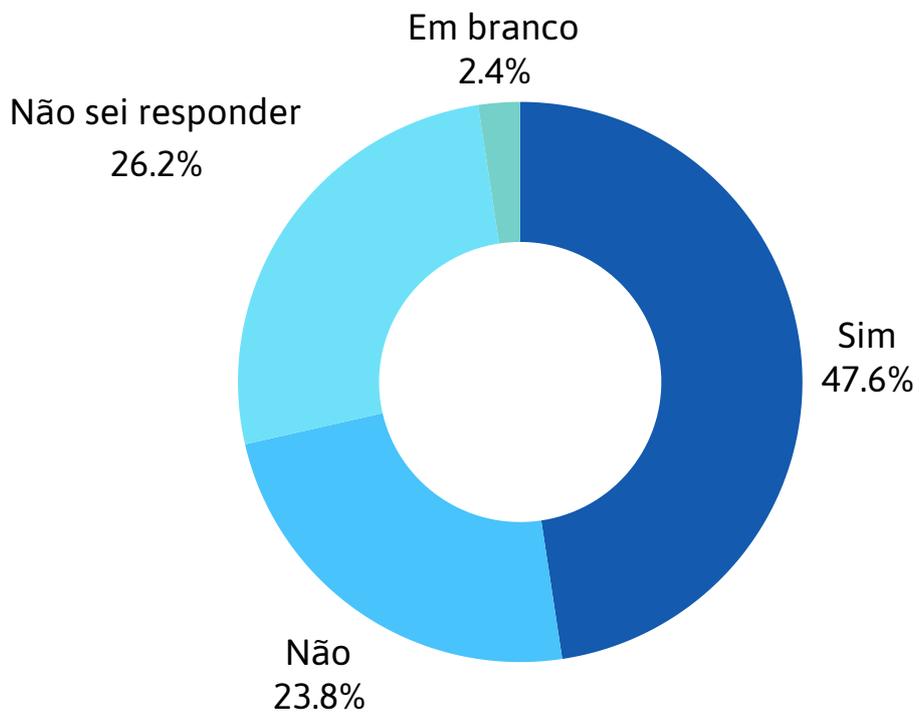
### Temas específicos:

- Contratos de trabalho e suas diferenças
- Ética no ambiente de trabalho
- Regras de transição da aposentadoria
- Benefícios trabalhistas (plano de saúde, sindicalismo)
- Diferença entre trabalho em casa de família e empresa

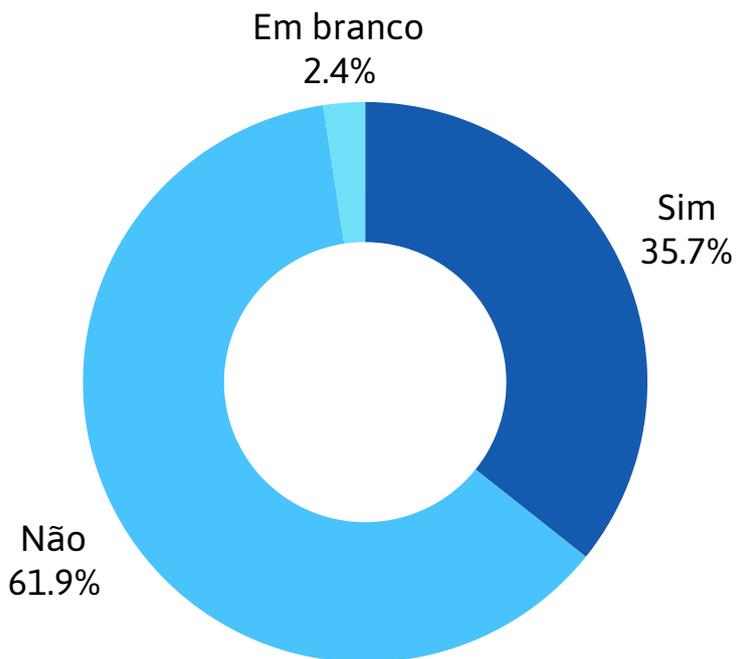
**Você já entrou com um processo contra um empregador/empresa?**



**Alguém próximo já utilizou a Justiça Trabalhista?**



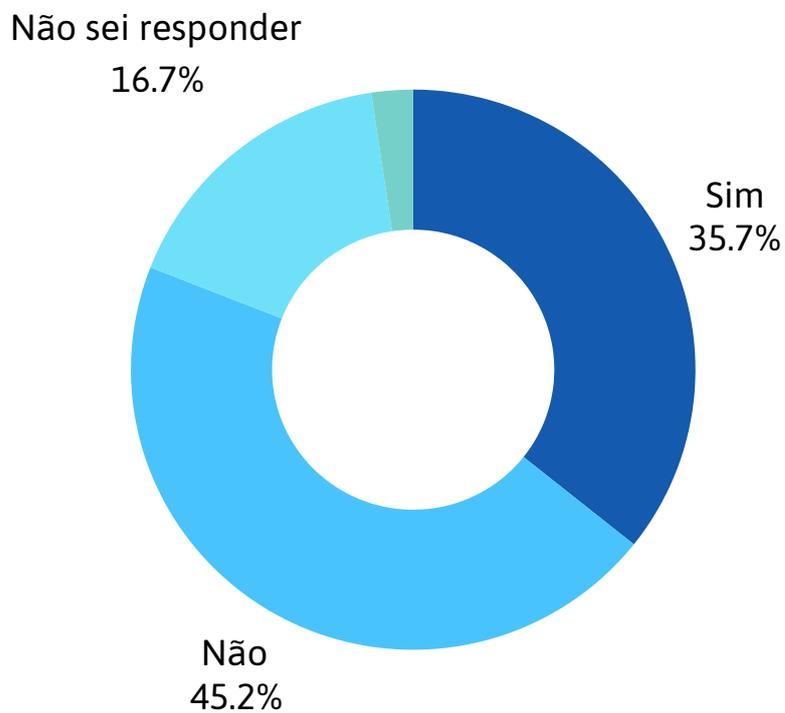
### Você sofreu um acidente de trabalho?



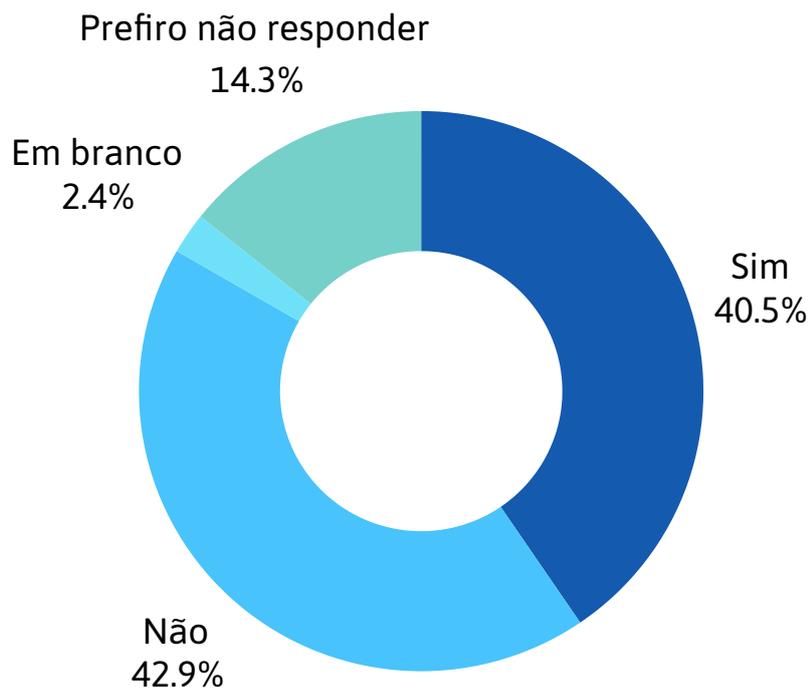
### Tipos de acidentes:

- Queimaduras: 2 casos
- Quedas: 1 caso
- Acidentes de trânsito: 1 caso
- Lesões específicas (pancada na cabeça, corte no dedo, etc.): 3 casos
- Outros (depressão profunda, machucado no pulso, etc.): 2 casos

### Você conhece alguém que sofreu um acidente de trabalho?



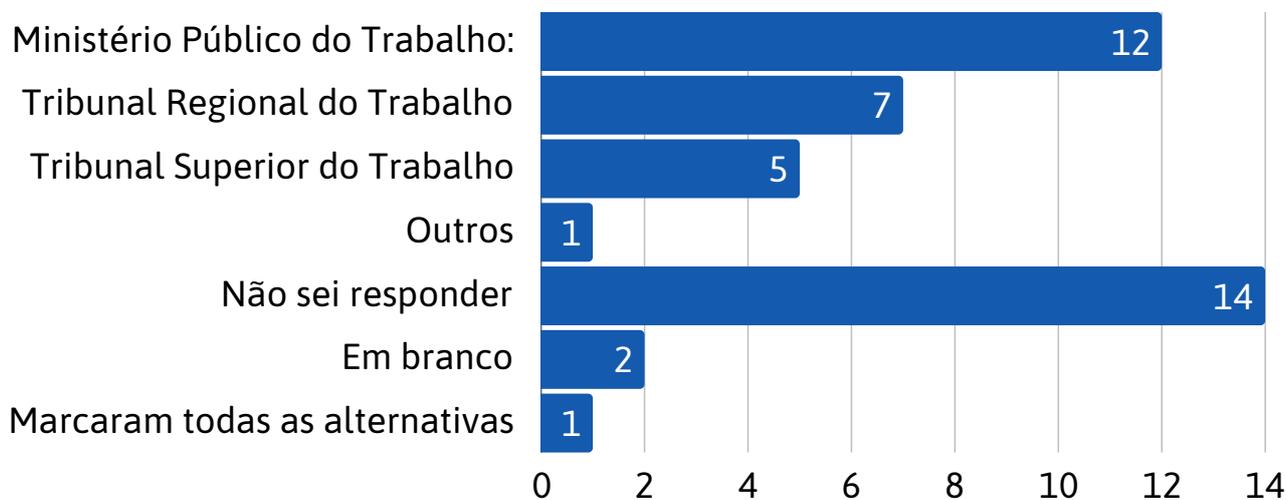
### Já presenciou ou ouviu relato de assédio moral?



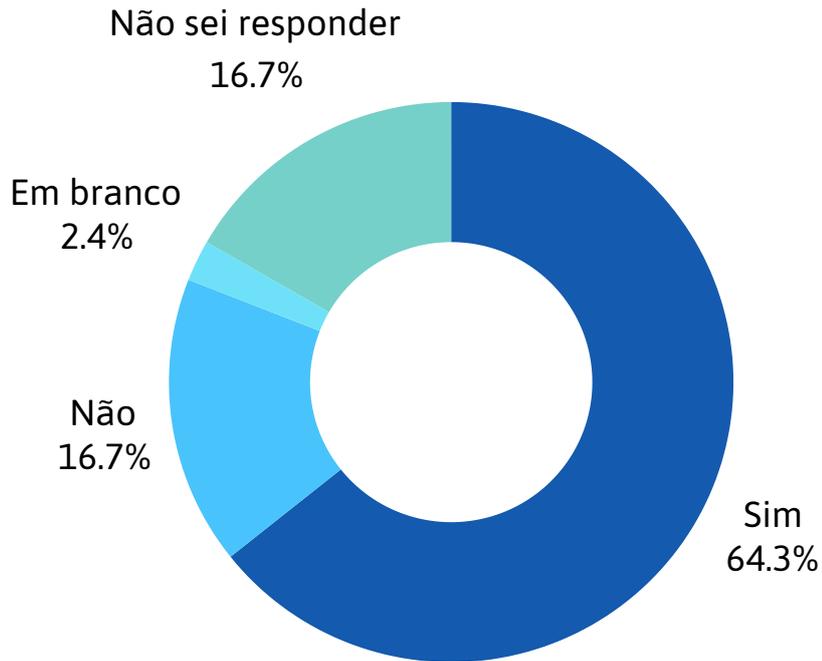
#### Situações relacionadas:

- o Palavras ofensivas ou humilhações: 5 casos
- o Situações pessoais (esposo, filha): 2 casos
- o Contextos específicos (sala de aula, chefia): 3 casos
- o Impacto emocional ("foi péssimo", "horível", "triste"): 4 casos

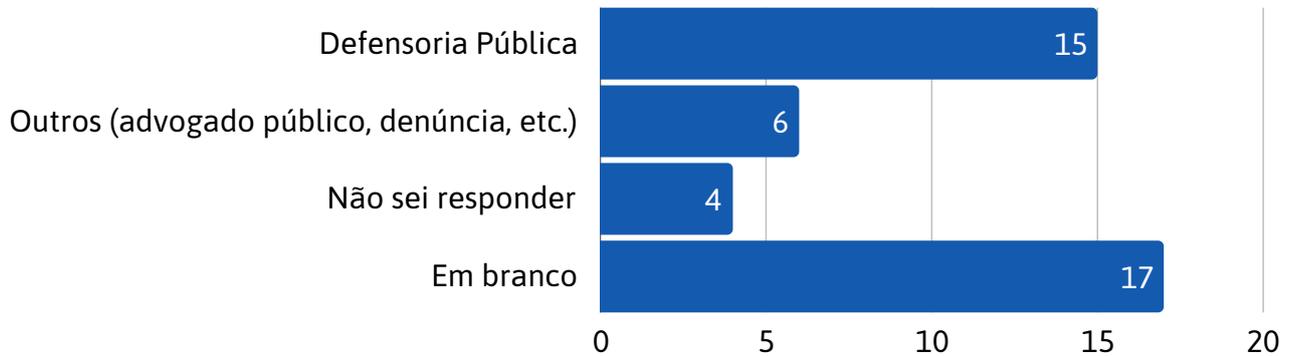
### Em qual órgão propor ação trabalhista?



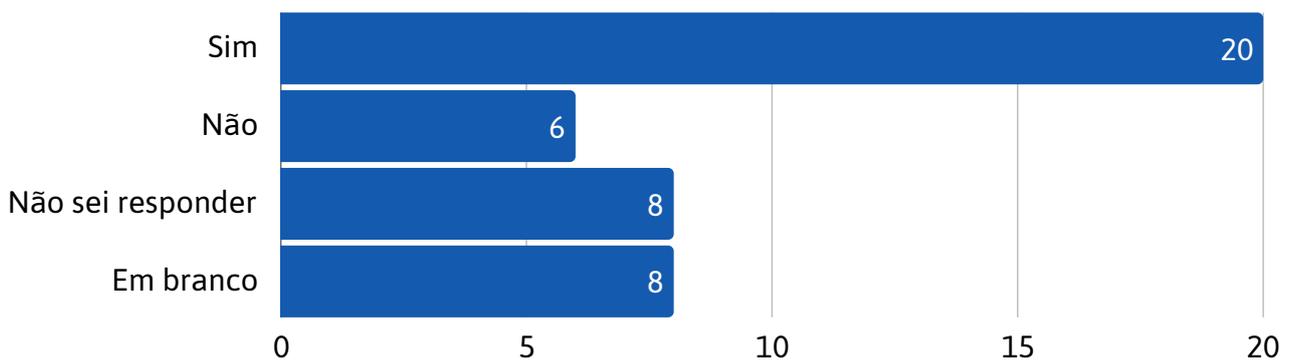
### Para processar uma empresa é sempre preciso contratar um advogado?



### Quais as opções para quem não pode contratar advogado?

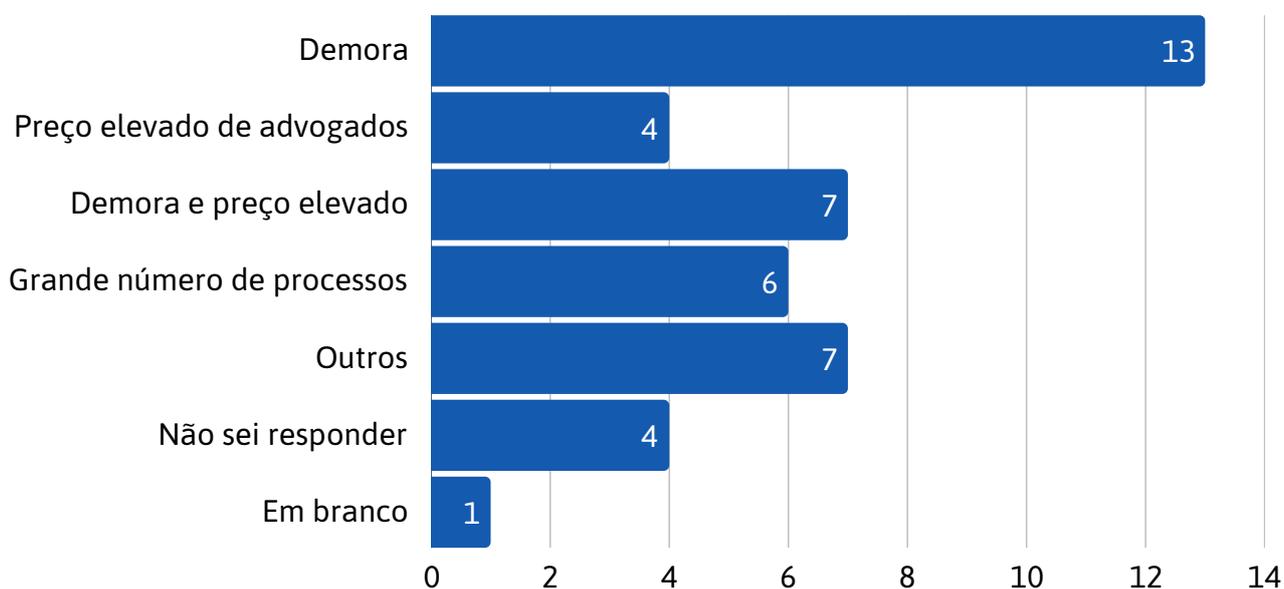


### Quando uma pessoa entra com um processo e perde, isso traz algum prejuízo para ela?

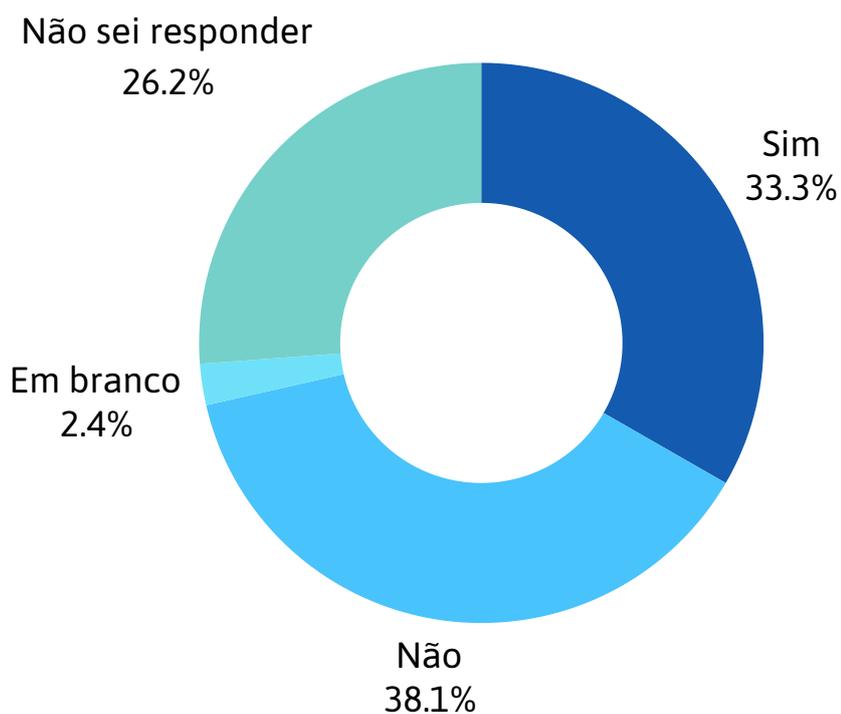


### Qual o problema mais grave da Justiça Trabalhista?

Respostas agrupadas:



### Faltar ao trabalho/escola para audiência traz desconto no salário?



# E

Texto coletivo: Palavra puxa palavra

## TRABALHO

**TRABALHO** lembra **SALÁRIO**

**SALÁRIO** lembra **SUOR**

**SUOR** lembra **ESFORÇO**

**ESFORÇO** lembra **CONTA PARA PAGAR**

**CONTA PARA PAGAR** lembra **IMPOSTO**

**IMPOSTO** lembra **OS BANDIDOS DA POLÍTICA**

**OS BANDIDOS DA POLÍTICA** lembram **NEGACIONISMO**

**NEGACIONISMO** lembra **CORRUPÇÃO**

**CORRUPÇÃO** lembra **BRASIL**

**BRASIL** lembra **POVO SOFRIDO**

**POVO SOFRIDO** lembra **TRABALHO.**

# F

## Textos utilizados

### Texto 1

## Brasil registrou maior número de denúncias de trabalho escravo da história em 2023, diz governo

*Foram 3.422 denúncias em 12 meses, 61% a mais que em 2022. Resgate de pessoas em situação análoga à escravidão também foi o maior em 14 anos, segundo o governo.*

Por Lorena Fraga, \* GloboNews — Brasília  
05/01/2024 11h59

O Brasil registrou, em 2023, o maior número de denúncias de trabalho escravo e análogo à escravidão da história do país, apontam dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania obtidos pela GloboNews.

Segundo a pasta, foram 3.422 denúncias protocoladas em 12 meses – 61% a mais que em 2022, e o maior número desde que o Disque 100 foi criado, em 2011.

Denúncias desse tipo corresponderam a 19% do total de violações de direitos humanos informadas ao serviço. Ou seja: a cada cinco denúncias protocoladas em 2023, uma era de trabalho análogo à escravidão.

Segundo o governo, o país vem batendo "recordes" consecutivos de denúncias desde 2021. Foram 1.915 relatos naquele ano, 2.119 em 2022 e 3.422 em 2023. Antes dessa sequência, o maior número em um único ano tinha sido de 1.743 denúncias em 2013.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego indicam que o número de pessoas resgatadas em situação análoga à escravidão também cresceu – foi o maior dos últimos 14 anos.

Segundo a pasta, entre 1º de janeiro e 21 de dezembro de 2023, foram resgatados 3.151 trabalhadores.

O maior número de resgatados foi registrado na região Sudeste do país. Até a primeira semana de dezembro, 1.129 trabalhadores foram retirados dessas situações de violação de direitos na região – o Centro-Oeste vem em seguida, com 773.

Também até dezembro do ano passado, o maior número de casos na área rural foi registrado nas lavouras de café (300) e cana-de-açúcar (258) e nas atividades de apoio à agricultura (249). Já nas áreas urbanas, as obras de urbanização lideram (18 resgates).

## Texto 2:

# O Que Diz o Artigo 7º da Constituição?

O Artigo 7º da Constituição Federal de 1988 traz uma lista de direitos que devem ser garantidos a todos os trabalhadores, sejam eles urbanos ou rurais. Esses direitos foram criados para melhorar as condições de vida e trabalho no Brasil, garantindo dignidade, proteção e igualdade no ambiente de trabalho.

Aqui estão alguns dos principais direitos:

- **Proteção no emprego:** Não se pode ser demitido de forma arbitrária ou sem justa causa sem direito a uma compensação.
- **Seguro-desemprego:** Ajuda financeira para quem é demitido sem justa causa.
- **Salário mínimo:** Deve atender às necessidades básicas, como alimentação, saúde e moradia, e ser reajustado para manter o poder de compra.
- **Décimo terceiro salário e férias remuneradas:** Benefícios que garantem mais segurança financeira aos trabalhadores.
- **Jornada de trabalho limitada:** A carga horária deve ser de no máximo 44 horas por semana, com pagamento extra para horas extras.
- **Repouso semanal e licença maternidade/paternidade:** Direito ao descanso e tempo para cuidar da família.
- **Adicional para trabalhos perigosos ou insalubres:** Remuneração maior para quem enfrenta riscos ou condições inadequadas.
- **Proibição de discriminação:** É vedado qualquer tipo de desigualdade por motivo de sexo, cor, idade, deficiência ou estado civil.
- **Proibição de trabalho infantil:** Crianças menores de 16 anos não podem trabalhar, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos.

Além disso, o artigo também reforça a importância de normas de segurança no trabalho, participação em acordos coletivos e o direito à previdência social.

# G

## Avaliação:

### Comentários finais dos educandos sobre suas experiências e aprendizados na oficina 1.

<p>Apreendi que ter direitos no trabalho é importante e que a gente precisa conhecer esses direitos.</p>	<p>Penso que é a professora que tem de ensinar, com tanta gente falando ninguém aprende é nada.</p>	<p>Gostei de falar sobre o que é trabalho e ouvir o que os outros pensam.</p>
<p>Achei difícil porque alguns colegas queriam impor as ideias deles, como se só eles estivessem certos.</p>	<p>“Acho muito importante estudar sobre Direitos do Trabalho. Com certeza! Para esclarecer as minhas dúvidas que são muitas.”</p>	<p>Achei legal a parte de fazer o texto juntos. Foi divertido, parecia que não iria dar certo, mas tudo fez sentido no final.</p>
<p>A oficina me mostrou que muitos problemas no trabalho acontecem porque as pessoas não conhecem as regras.</p>	<p>“Se existem Direitos do Trabalho, porque não funcionam?”</p>	<p>Falar sobre as dificuldades no trabalho me fez lembrar de coisas que já vivi. Foi bom saber que outras pessoas passam por isso também.</p>
<p>Gostei muito de como todo mundo pôde falar e dar a sua opinião. Isso ajudou a gente a entender mais.</p>	<p>“Parecia que alguns estavam com pouca paciência e não respeitavam quem pensava diferente.”</p>	<p>“Precisamos estudar sobre Direitos do Trabalho. Precisamos nos atualizar, saber nossos direitos e deveres a cada dia.”</p>
<p>“É preciso conhecer os direitos para não ser lesado”</p>	<p>“Porque não se discute sobre Direitos do Trabalho em salas de aulas do ensino médio?”</p>	<p>“É importante estar atento sobre os nossos direitos! Para que você não seja enganado ou esteja inocente sobre o que te cabe.”</p>
<p>“Quero ter mais conhecimentos sobre os meus direitos.”</p>	<p>“É importante estudar sobre os direitos para não ser totalmente enganados. Um pouco enganado a gente vai ser de qualquer maneira.”</p>	<p>“Muitas vezes as pessoas podem ser usadas como objetos”</p>
<p>“Precisamos saber nossos direitos para não deixar os patrões nos enrolar.”</p>	<p>“Uma empresa paga uma carga tributária alta, também são muitos direitos. Isso dificulta a contratação.”</p>	<p>“Quem obriga o empregador a cumprir com os Direitos do Trabalho?”</p>

# H

## Estudo de Caso: Demandas Trabalhistas

### Caso 1: Jéssica

#### Apresentação do Caso

Jéssica foi contratada pelo hospital ASSOCIAÇÃO HOSPITAL PERSONAL CUIDADOS ESPECIAIS para a função de bióloga analista e iniciou o trabalho no dia 15/08/2019. Ela assinou um contrato de trabalho, mas a empresa não lhe entregou uma cópia e não assinou sua carteira de trabalho. A jornada de trabalho era de segunda a sexta-feira, das 08h30min às 14h30min, com 15 minutos de intervalo para descanso e refeição. Fazia plantões todos os domingos e feriados nos últimos meses de trabalho. Em casos de atrasos e faltas, sofria descontos e era advertida verbalmente. Cumpria ordens da gerente geral sra. Vivian Moura Ferreira. Recebia o valor fixo de R\$ 3.000,00 e mais R\$ 250,00 por plantão realizado aos domingos e feriados, totalizando uma média mensal de R\$ 4.250,00.

#### Jéssica enfrentou diversos problemas:

- **Carteira de trabalho nunca assinada;**
- **Descontos indevidos no salário;**
- **Ausência de recolhimento do FGTS.**

#### Discussão Inicial

- Quais irregularidades vocês conseguem identificar no caso?
- O que vocês acham que Jéssica poderia ter feito diante dessas situações?
- Quais pedidos poderiam ser feitos na Justiça Trabalhista?

#### Apresentação dos Pedidos

#### O que Jéssica fez?

Comunicou a rescisão contratual indireta no dia 27/07/2021. Entrou com a Reclamação trabalhista 1001110-65.2021.5.02.0045.

#### Pedidos

- A concessão dos benefícios da justiça gratuita;
- O reconhecimento do vínculo empregatício, com a condenação da empresa na obrigação de fazer as devidas anotações na CTPS para que passe a constar os seguintes dados: data de admissão, 15/08/2019, função de analista bióloga, remuneração de R\$ 4.250,00.
- O reconhecimento da rescisão indireta do contrato de trabalho nos termos do artigo 483, d, da CLT, com a baixa na CTPS com data de 29/08/2021, já considerando o aviso prévio de 33 dias.

- Condenação da empresa ao pagamento das verbas rescisórias

Descrição	Valor (R\$)
Saldo de salário (13 dias)	1.841,00
Aviso Prévio de 33 dias	4.675,00
Salário proporcional	2.833,33
Férias + 1/3	5.666,66
Férias + 1/3	5.666,66
Dois plantões dos dias 18 e 25 de julho de 2021	500,00

- Multa do artigo 447, §8º, da CLT .....R\$ 4.250,00.

- Entrega das guias do FGTS acrescido de multa de 40%, R\$ 11.424,00.

- Entrega da guia CD para recebimento das parcelas do seguro-desemprego.

- Perícia técnica para apuração do agente nocivo da saúde.

- Adicional de insalubridade..... R\$ 5.280,00.

- Reflexos do adicional de insalubridade nas verbas relativas a férias, 13º, aviso prévio

### Discussão sobre o Desfecho

- Como vocês acham que o caso foi decidido?
- Quais pontos vocês acreditam que poderiam ser questionados pela empresa?

### Desfecho do Caso

Em 1ª instância não foi reconhecida a rescisão indireta de forma que não foi reconhecido o direito ao seguro-desemprego, ao aviso prévio, à multa de 40% sobre o FGTS, a multa do artigo 447, §8º, da CLT.

Entretanto, na 2ª instância o entendimento mudou e foi reconhecida a rescisão indireta de forma que Jéssica foi vitoriosa em todos os seus pedidos.

## Caso 2: Bruna

<b>Apresentação do Caso</b>
Bruna trabalhou como empregada doméstica entre 12/08/2021 e 05/08/2022, mas sua carteira de trabalho só foi assinada em 01/09/2021. Recebia R\$ 1.212,00 registrados e R\$ 588,00 pagos "por fora". Trabalhava das 09h às 17h, com apenas 15 minutos de intervalo para almoço. Quando foi dispensada, não recebeu as verbas rescisórias nem a multa de 40% do FGTS.
<b>Discussão Inicial</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Vocês conseguem identificar quais direitos foram desrespeitados?</li><li>• O que vocês acham que Bruna pode pedir na Justiça Trabalhista?</li></ul>
<b>Pedidos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento do vínculo empregatício desde o início da relação;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Anotação correta na carteira de trabalho;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Integração dos valores pagos "por fora";</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Pagamento de horas extras pelo intervalo não concedido;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Multa do artigo 477 da CLT;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Danos morais pelo não registro inicial.</li></ul>

### **Discussão sobre o Desfecho**

- Vocês acreditam que Bruna conseguiu todos os pedidos?
- Como vocês acham que a empresa justificou os problemas?

### **Desfecho do Caso**

O caso foi encerrado com um acordo de R\$ 1.800,00, abrangendo parte das demandas de Bruna.

### Caso 3: Maria

<b>Apresentação do Caso</b>
Maria trabalhou como empregada doméstica por 5 anos sem carteira assinada. Quando foi dispensada, não recebeu aviso prévio, férias ou 13º salário. Além disso, não houve recolhimento de FGTS ou INSS.
<b>Discussão Inicial</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Quais problemas vocês conseguem identificar na relação de trabalho?</li><li>• O que vocês acham que Maria pode pedir na Justiça?</li></ul>
<b>Pedidos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento do vínculo empregatício;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Pagamento das verbas rescisórias;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Recolhimento retroativo do FGTS e INSS;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Multa por ausência de registro em carteira;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Danos morais.</li></ul>

#### **Discussão sobre o Desfecho**

- Como vocês acham que o caso foi resolvido?
- Vocês acham que a ausência de registro pode ter outros impactos na vida de Maria?

#### **Desfecho do Caso**

Maria não conseguiu apresentar provas do vínculo e teve os seus pedidos negados.

## Caso 4: João

<b>Apresentação do Caso</b>
João foi motorista de aplicativo por 3 anos, mas foi desativado da plataforma sem aviso prévio. Ele alega que havia subordinação e controle pela empresa, como metas de desempenho e bloqueio por não cumprimento de ordens.
<b>Discussão Inicial</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Vocês acreditam que João tem direito ao reconhecimento de vínculo empregatício?</li><li>• O que ele pode pedir na Justiça?</li></ul>
<b>Pedidos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento do vínculo empregatício;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Pagamento das verbas rescisórias;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Recolhimento retroativo do FGTS e INSS;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Indenização por danos morais pelo desligamento abrupto.</li></ul>

### **Discussão sobre o Desfecho**

- Como vocês acham que o caso terminou?
- Vocês acham que a relação de João com o aplicativo caracteriza subordinação?

### **Desfecho do Caso**

A Justiça não reconheceu o vínculo empregatício e negou a indenização por danos morais pelo desligamento abrupto.

## Avaliação:

### O que mais chamou a atenção na oficina 2?

#### Sobre o caso da Jéssica:

"Achei chocante que uma profissional com contrato assinado não tivesse sua carteira registrada. Isso mostra que mesmo empresas grandes podem cometer irregularidades."

"O que mais chamou minha atenção foi o fato de ela ter que entrar com ação na Justiça para ter seus direitos básicos reconhecidos. Isso deveria ser automático."

"A rescisão indireta é algo que eu não conhecia. Interessante saber que o trabalhador pode tomar essa atitude quando há descumprimento de contrato pela empresa."

"Não sabia que podia pedir tudo isso na Justiça, como FGTS e aviso prévio. É bom conhecer esses direitos."

#### Sobre o caso da Bruna:

"Foi revoltante saber que a empregadora pagava uma parte por fora para reduzir os direitos da funcionária. Isso prejudicou muito a Bruna."

"Não sabia que pagar parte do salário 'por fora' era tão ruim. Isso prejudica muito o trabalhador."

"Achei legal que ela pediu horas extras porque o intervalo era muito curto. Eu não sabia que tinha direito a isso."

"Parece que o valor do acordo foi baixo, mas talvez ela aceitou porque precisava do dinheiro."

#### Sobre o caso da Maria:

"Foi triste ver que ela trabalhou por 5 anos e não conseguiu provar nada. Mostra que a gente precisa sempre guardar documentos."

"Isso me fez pensar na importância de registrar tudo, mesmo quando trabalhamos informalmente."

"Aprendi que é importante ter a carteira assinada. Sem isso, fica muito difícil receber os direitos."

"Esse caso mostra como trabalhadores domésticos têm a vida difícil."

### Sobre o caso do João:

"Eu não sabia que um motorista de aplicativo podia tentar pedir vínculo de emprego. Faz sentido, já que as empresas controlam tudo."

"Achei estranho a Justiça não reconhecer o vínculo, mesmo com tantas regras impostas ao João."

"Gostei de aprender sobre pedir danos morais. Parece que é um jeito de mostrar como o trabalhador foi prejudicado."

### De forma geral:

"Achei interessante ver como muitos trabalhadores não sabem os direitos que têm."

"Foi legal aprender que existem várias formas de buscar ajuda na Justiça, mesmo quando o trabalho é informal."

"Gostei dos casos porque eles mostram coisas que podem acontecer com qualquer pessoa."

"Agora sei que é importante guardar provas, como recibos e contratos, para não ficar sem direitos."

# J

## Relatos de acidentes de trabalho

### Relato I

Agora eu estou afastada do trabalho por acidente de trabalho. Estou afastada desde setembro, ou seja, há dois meses. Eu trabalhava na empresa X, em Taguatinga.

O acidente aconteceu quando fui trancada na câmara fria por alguém. A empresa afirma que não encontrou as imagens das câmeras, mas elas estão lá, porque sei que têm câmeras.

Não sei exatamente quanto tempo fiquei lá dentro, mas imagino que foi por volta de meia hora. Pode ter sido mais, pode ter sido menos. Eu perdi completamente a noção do tempo. Fiquei desesperada e tive que arrombar a porta para conseguir sair. Não faço ideia de quanto tempo demorei para arrombar a porta.

Agora estou traumatizada, passando por tratamento com psiquiatra. Só de lembrar o que aconteceu, eu me arrepio toda. Lá dentro é muito frio, mas quando você se vê trancada, parece que o frio é ainda maior. É uma sensação horrível.

Estou com uma perícia do INSS marcada para janeiro, mas estou tentando antecipar. Enquanto isso, sigo afastada com atestados médicos. A empresa não reconhece que houve um acidente de trabalho. Primeiro, disseram que não havia imagens das câmeras. Depois, quando meu advogado entrou em contato, afirmaram que as imagens mostravam que a porta foi fechada e aberta rapidamente, e que não houve acidente.

Isso é contraditório. Como podem dizer que não têm imagens, e depois afirmar que as imagens mostram a porta sendo aberta rapidamente? Além disso, disseram que têm testemunhas de que o acidente não aconteceu. Mas como pode haver testemunhas se não tinha ninguém lá no momento? Só eu estava lá.

A porta de uma câmara fria é bem grossa, e a minha sorte foi que a dobradiça saiu. Assim, consegui abrir a porta. Quando saí, vi que o cadeado não estava trancado, mas ele já estava passado. Alguém fechou a porta sem prestar atenção aos sinais: a porta estava aberta e a luz estava acesa, o que indicava que tinha alguém lá dentro.

Assim que saí, fui relatar o que aconteceu para a minha chefe. Mas a empresa não reconheceu o acidente como acidente de trabalho. No mesmo dia, fui obrigada a continuar trabalhando. Não me ofereceram nenhum suporte, nem orientação para procurar um médico. Só me disseram para me acalmar e voltar ao trabalho.

Isso aconteceu numa sexta-feira. Voltei ao trabalho normalmente na segunda-feira. Na terça-feira recebi uma advertência por um erro na produção, que cometi na sexta-feira, depois do acidente, quando nem deveria estar trabalhando naquele dia.

Na terça-feira procurei um médico. Ele me deu um atestado de uma semana, um relatório, e um encaminhamento para psiquiatra e psicólogo. Foi difícil, mas consegui um encaixe com o psiquiatra, e agora estou em tratamento com ele.

Umás duas semanas depois do acidente, procurei um advogado para receber orientações. Hoje estou afastada do trabalho com atestado médico do psiquiatra.

## **Relato II**

Há 30 anos, meu amigo foi para o Rio de Janeiro em busca de trabalho. Durante esse período, sempre que podia, voltava a Brasília para visitar sua família e amigos. Em uma dessas viagens, conheceu uma moça por quem se apaixonou e iniciaram um relacionamento.

Enquanto trabalhava no Rio, sofreu um acidente no banheiro da empresa, machucando gravemente a mão. A lesão deixou sequelas, resultando em uma deficiência. Apesar da gravidade do caso, a empresa não lhe ofereceu o devido suporte e, em vez disso, o demitiu.

Ele decidiu entrar com um processo trabalhista, tudo levava a crer que ele iria ganhar. Mas o processo estava demorando demais. Já cansado e tendo essa namorada, ele desistiu do processo, voltou para Brasília e se casou.

Hoje ele já está divorciado. Na verdade, ele não quis enfrentar a demora da justiça. Marcava perícia, desmarcava... a empresa conseguia ir protelando. Ele desistiu, perdeu um dinheiro que iria ajuda-lo.

# K

## Avaliação:

### O que mais chamou sua atenção na oficina 3

"Achei muito importante aprender sobre o assédio moral. Não sabia que existem vários tipos de assédio no trabalho."	"Achei que algumas partes foram difíceis de entender. Os textos tinham palavras complicadas que não consegui entender direito."	"O que mais me chamou atenção foi ouvir as histórias das mulheres no vídeo."	"Algumas pessoas na sala falavam muito e não deixavam os outros ouvir."
"Gostei da parte da história em quadrinhos."	"O assédio moral pode acontecer de várias formas, até entre os colegas."	"Achei forte saber que a violência no trabalho pode até deixar as pessoas doentes. Isso me fez pensar muito."	"Achei a parte da cartilha um pouco cansativa. Poderia ter sido mais dinâmica."
"Triste porque tantas pessoas passam por isso no trabalho."	"Às vezes acontece com a gente e a gente nem sabe o que fazer."	"Achei que o tempo para algumas atividades foi curto."	

## Atividade em grupo da oficina 4

## Direitos do Trabalho

Nomes: Thiago de A,

Alana Elina Alves Santos

Ana Paula de Azevedo

Vamos imaginar que vocês têm o poder de fazer uma reforma trabalhista no Brasil. Vocês podem decidir sobre todos os direitos e deveres de patrões e empregados.

Pensem, conversem e escrevam o que decidirem. Quais seriam os direitos e deveres dos trabalhadores? Quais seriam os direitos e deveres dos patrões?

Escrevam qual seria a regra para férias, décimo terceiro, vale alimentação, folga, demissão sem justa causa, demissão com justa causa, horário de almoço, intervalos, atrasos do funcionário...

Direitos dos trabalhadores = Deveres dos trabalhadores  
 Dev. Diminuir a carga horária para 6 horas  
 Trabalhadas.

Dev. Cumprir horário de entrada e prazo para entrega dos devidos trabalhos.

Dev. Ter um salário digno de acordo com a classe trabalhista.

Dev. Plano de saúde e dental

Dev. Auxílio a creche para trabalhadores que tem filhos.

Dev. Receber equipamentos de segurança.

Direitos e Deveres dos Patrões

Dev. Receber mão de obra qualificada do colaborador. Trabalho com dedicação e cumprimento de horário.

Dev. Cumprir com as normas de acordo com a conduta da empresa. Zelar pela ética, e segurança fornecer equipamentos de segurança, manter os pagamentos em dia.

× Férias → Implementar férias parciais de 15 dias no início do ano e mais 15 dias no final do ano (ano esse, período que o trabalhador completa e direito é mesmo). Essa forma acreditamos que o trabalhador terá menos estresse e mais rendimento.

× Decimo terceiro → Poderia ser pago a cada 6 meses. (dividido em 2 parcelas)

× Vale alimentação → Pago junto com o salário, com maior aceitabilidade nos estabelecimentos (parceria)

× Falga → Não um dia (de acordo como está nos leis hoje).

× Demissão sem justa causa → o patrão tem o direito de mandar o funcionário sem aviso prévio e pagar os seus direitos trabalhistas.

× Demissão com justa causa → é um dever do patrão mandar o funcionário que causa danos a sua empresa, sem direitos as verbas rescisórias por lei. Inclusive seguro de desemprego.

× Horário de almoço → Não tem horário de almoço, uma vez que colocamos a diminuição da carga horária.

× Intervalos → 20 minutos a cada turno trabalhado para hora do lanche.

× Atrasos do funcionário → Advertência, verbal primeiramente, caso continue, advertência por escrito. Colocar para repar o atraso no final do expediente. Caso fique corrigido, a demissão.

## Direitos do Trabalho

Nomes: Eduardo, Teryno, ~~Magda~~ M<sup>o</sup> Augusta

Curso - Operador de Comp.

Curso "Cozinheiro"

Vamos imaginar que vocês têm o poder de fazer uma reforma trabalhista no Brasil. Vocês podem decidir sobre todos os direitos e deveres de patrões e empregados.

Pensem, conversem e escrevam o que decidirem. Quais seriam os direitos e deveres dos trabalhadores? Quais seriam os direitos e deveres dos patrões?

Escrevam qual seria a regra para férias, décimo terceiro, vale alimentação, folga, demissão sem justa causa, demissão com justa causa, horário de almoço, intervalos, atrasos do funcionário...

- Um dia de semana de ~~tr~~ home office.
- Contrato: lote para mulheres negras serem contratadas
- Consórcio crédito
- Se as funções forem as mesmas o salário deve ser o mesmo, tanto para homens e mulheres.
- Um aumento para o funcionário de mês
- Folga no final de semana
- Salário mínimo medido por hora
- 1 hora e meia de almoço
- Salário quinzenal, parte nos primeiros quinze dias e outra parte no final do mês.
- Poder se demitir sem perder seus direitos.
- Demissão voluntária (quando o funcionário pede para ser demitido) não perde seus direitos e benefícios.

Direitos do Trabalho

Nomes: Victor Gabriel Mota da Silva.  
Siana Salgado dos Santos  
Gerson Santos Amarel.

Vamos imaginar que vocês têm o poder de fazer uma reforma trabalhista no Brasil. Vocês podem decidir sobre todos os direitos e deveres de patrões e empregados.

Pensem, conversem e escrevam o que decidirem. Quais seriam os direitos e deveres dos trabalhadores? Quais seriam os direitos e deveres dos patrões?

Escrevam qual seria a regra para férias, décimo terceiro, vale alimentação, folga, demissão sem justa causa, demissão com justa causa, horário de almoço, intervalos, atrasos do funcionário...

Trabalharíamos com foco nos direitos e deveres dos trabalhadores nos seguintes quesitos:

- Manter o direito à carteira assinada com todos os benefícios.
- Salário mínimo mantido e em constante atualização anual.
- Vale transporte

Respostas a serem estabelecidas ou modificadas ou mantidas:

- férias = Poderíamos aumentar mais dias do que o previsto em lei, e modificar a divisão dos dias de acordo ao combinado entre patrão e empregado.
  - 13º = Manter o pagamento adicional anual.
  - vale alimentação = Manter como parte do pacote de benefícios.
  - folga = Manter em comum acordo.
  - Intervalos = Manter intervalos de acordo as horas trabalhadas e demais.
  - atrasos = AS EMPRESAS TEM POLITICAS QUE DEFINEM COMO LIDAR COM ATRASOS DE SEUS FUNCIONARIOS, INCLUSIVE SE SAO TOLERADOS, NA DIVERSIDADES E ATRASOS DEVEM SER COMUNICADOS
- O importante é sempre consultar as leis trabalhistas locais e as suas políticas.

Direitos do Trabalho

Nomes: Victor Gabriel Mota da Silva.  
Siana Salgado dos Santos  
Gerson Santos Amarel.

Vamos imaginar que vocês têm o poder de fazer uma reforma trabalhista no Brasil. Vocês podem decidir sobre todos os direitos e deveres de patrões e empregados.

Pensem, conversem e escrevam o que decidirem. Quais seriam os direitos e deveres dos trabalhadores? Quais seriam os direitos e deveres dos patrões?

Escrevam qual seria a regra para férias, décimo terceiro, vale alimentação, folga, demissão sem justa causa, demissão com justa causa, horário de almoço, intervalos, atrasos do funcionário...

Trabalharíamos com foco nos direitos e deveres dos trabalhadores nos seguintes quesitos:

- Manter o direito à carteira assinada com todos os benefícios.
- Salário mínimo mantido e em constante atualização anual.
- Vale transporte

Respostas a serem estabelecidas ou modificadas ou mantidas:

- férias = Poderíamos aumentar mais dias do que o previsto em lei, e modificar a divisão dos dias de acordo ao combinado entre patrão e empregado.
  - 13º = Manter o pagamento adicional anual.
  - vale alimentação = Manter como parte do pacote de benefícios.
  - folga = Manter em comum acordo.
  - Intervalos = Manter intervalos de acordo as horas trabalhadas e demais.
  - atrasos = AS EMPRESAS TEM POLITICAS QUE DEFINEM COMO LIDAR COM ATRASOS DE SEUS FUNCIONARIOS, INCLUSIVE SE SAO TOLERADOS, NA DIVERSIDADES E ATRASOS DEVEM SER COMUNICADOS
- O importante é sempre consultar as leis trabalhistas locais e as suas políticas.

# Direitos do Trabalho na Formação de Trabalhadores:

Desafios e Oportunidades na Educação Profissional

---

CADERNO DE OFICINAS